

AGRUPAMENTO de  
ESCOLAS de  
RIO TINTO n.º 3

## PLANO DE INOVAÇÃO

SABER  
APRENDIZAGEM  
LIBERDADE  
ESTABILIDADE  
RESPONSABILIDADE e INTEGRIDADE  
CURIOSIDADE, REFLEXÃO e INOVAÇÃO  
SUSTENTABILIDADE  
HUMANISMO  
INCLUSÃO





## Conteúdo

1. Identificação da Escola.....	4
2. Conceção do Plano de Inovação .....	5
2.1. Educação pré-escolar.....	6
2.2. 1.º ciclo.....	7
2.3. 2.º ciclo.....	9
2.4. 3.º Ciclo .....	10
2.5. Ensino Secundário – Cursos Científicos-Humanísticos .....	11
2.6. Ensino Secundário – Cursos Profissionais .....	11
2.7. Definição da percentagem de carga horária das matrizes curriculares - base .....	12
3. Gestão Curricular.....	14
4. Organização do ano escolar .....	25
4.1. Calendário escolar (ponto 5 do artigo 4.º da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho) .....	28
5. Medidas de Suporte às Aprendizagens e à Inclusão .....	30
5.1. Medidas Universais.....	30
5.2. Medidas Seletivas .....	38
5.3. Medidas Adicionais.....	39
6. Plano de Formação.....	41
7. Acompanhamento e avaliação do Plano de Inovação .....	42

Aprovado em Conselho Pedagógico de 05 / 07 /2019

Aprovado em Conselho Geral de 05 /07/2019

Aprovado pelo ME em 09/08/2019

## 1. Identificação da Escola

Para ser capaz de cumprir a sua missão, a Escola tem necessidade de (re)conhecer não apenas os elementos que a compõem como os que nela incidem e convocar todos para uma atuação conjunta, num esforço de articulação e de corresponsabilidade, criando um modelo educativo mais flexível e mais aberto a novas metodologias e novos cenários de aprendizagem.

Falar deste Agrupamento é falar de uma realidade heterogénea que pretende favorecer e respeitar a diferença, o diverso, dentro de um enquadramento que possibilite uma educação inclusiva. Por isso, cada escola oferece estratégias diversificadas e soluções de futuro, de acordo com a sensibilidade, a idade, a capacidade, as destrezas e os “sonhos” das crianças e jovens, e modos de atuar o mais personalizados possível que favoreçam os percursos de cada aluno.

De acordo com a sua responsabilidade e com o seu papel na Escola, cada um dos elementos tem de se comprometer com “as linhas” que a estruturam e estas terão sempre de ser adequadas ao tempo e ao meio em que se inserem. São linhas em “escuta” e revisão permanentes para responder a uma sociedade em mudança.

Uma Escola vai-se fazendo, nunca está feita, nunca está concluída porque o que hoje serve e é resposta ao desafio deste tempo, amanhã, por ser outro tempo, terá de ser revisto e questionado em diálogo com o meio.

O AERT3 é uma instituição pública de educação e formação que, atento ao meio em que está inserido, presta à sua comunidade um serviço de qualidade, quer ao nível da gestão e do funcionamento organizacional, quer ao nível da educação e da formação que presta, qualificando os seus alunos para o prosseguimento de estudos ou para a integração no mundo do trabalho, num ambiente de humanismo e responsabilidade, pautado por elevados padrões de exigência.

As três dimensões estratégicas de intervenção presentes na **Visão** organizativa do Agrupamento são:

1. Sucesso educativo e prevenção do abandono escolar;
2. Qualidade de uma ação educativa aberta à inovação;
3. Cidadania ativa, participada e responsável.

Uma **Visão** partilhada e estratégias consensuais tornam possíveis os benefícios de opções tomadas por uma comunidade escolar, que partilha uma mesma ideia de Escola, no respeito pelos valores de equidade, justiça, responsabilidade, excelência, exigência, liberdade, democracia, conhecimento e inovação.

A **Missão** do Agrupamento consiste em prestar um serviço educativo de qualidade, dotando todos e cada um das ferramentas que permitam a aquisição de competências nos domínios cognitivo, afetivo e motor, conducentes ao exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida.

## O Agrupamento

O Agrupamento de Escolas n.º 3 de Rio Tinto (AERT3), resultado da agregação do Agrupamento de Escolas de Baguim do Monte e da Escola Secundária de Rio Tinto, foi criado em 4 de julho de 2012, distribuindo-se pelas Freguesias de Rio Tinto, Baguim do Monte e União de Freguesias de Fânzeres e São Pedro da Cova, no concelho da Gondomar. É constituído por nove estabelecimentos de ensino: quatro Jardins de Infância, duas escolas básicas com educação pré-escolar e 1.º ciclo, uma escola básica com 1.º ciclo, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos e uma escola secundária (escola-sede). São os seguintes os estabelecimentos de ensino que integra:

- Jardim de Infância de Baguim do Monte;
- Jardim de Infância do Baixinho;
- Jardim de Infância do Castro;
- Jardim de Infância de Entre Cancelas;
- Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância do Seixo;
- Escola Básica do 1º Ciclo de Vale de Ferreiros;
- Centro Escolar de Baguim;
- Escola Básica Frei Manuel de Santa Inês;
- Escola Secundária de Rio Tinto (escola-sede do Agrupamento).

O Agrupamento de Escolas (AE) é também responsável pela lecionação das turmas na Casa de Acolhimento Residencial Especializado “Coração d’Ouro”.

A população discente do AE distribui-se segundo o quadro abaixo mencionado.

Nível	Nº Alunos	Turmas
Ensino Pré-Escolar	290	13
1º Ciclo do Ensino Básico	451	18
2º Ciclo do Ensino Básico	202	8
3º Ciclo do Ensino Básico	675	28
Ensino Secundário	1028	38
Ensino Profissional	258	9
Ensino Recorrente	122	6
EFA B2/B3	14	1
<b>Total</b>	<b>3040</b>	<b>121</b>

Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 43% dos alunos beneficiam de auxílios económicos.

A educação e o ensino são assegurados por 252 docentes, dos quais 86,5% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 91,9% lecionam há 10 anos ou mais. O pessoal não docente é composto por 85 profissionais, dos quais 64% têm 10 ou mais anos de serviço, sendo que 37 estão afetos ao Ministério da Educação e 47 à Câmara Municipal de Gondomar.

## 2. Conceção do Plano de Inovação

O Plano de Inovação deste Agrupamento estabelece as prioridades, as opções curriculares e as dinâmicas pedagógicas que, de forma articulada, garantam aprendizagens efetivas e conduzam ao desenvolvimento das competências inscritas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Este plano requer que os professores trabalhem, reflitam, partilhem e debatam experiências, de forma a reorientar as suas práticas. Assim, deverão constituir-se como uma equipa, uma vez que gerir um currículo centrado no aluno pressupõe:

- contextualizar o currículo para melhor responder às características do contexto;
- diferenciar os projetos curriculares de turmas ou grupos para garantir a aquisição das aprendizagens essenciais;
- diferenciar e personalizar metodologias de ensino e organizar o trabalho dos alunos através de trabalho colaborativo e partilhado dos professores;
- Valorizar, na avaliação das aprendizagens, o trabalho de livre iniciativa e a participação ativa dos alunos na escola e na comunidade.

Embora desconhecendo a Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, os alunos em Assembleia de Delegados e subdelegados, ocorrida em maio, fizeram uma reflexão crítica sobre o ano letivo que foi considerada nas opções aqui desenvolvidas.

Também a possibilidade da opção pela semestralidade foi analisada de forma positiva no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral.

Em relação à qualidade das aprendizagens, a redução da dimensão da turma pode permitir mais tempo efetivo de trabalho com maior participação dos alunos, pelo que está previsto, após constituição das turmas e com o número de alunos definido na legislação, **o reagrupamento anual e pontual dos alunos por critérios de aprendizagem**. Esta medida organizativa será operacionalizada de forma a possibilitar a otimização do tempo com estratégias e atividades diversificadas, o apoio mais uniforme dos alunos e o desenvolvimento de uma pedagogia diferenciada e de inclusão para todos.

Os modelos de organização das turmas apostam em trabalho por projetos transdisciplinares, de acordo com os interesses e as necessidades dos alunos, pelo seu reagrupamento por perfil e pela intencionalidade das ações educativas a desenvolver e pela aposta no trabalho colaborativo dos professores e no desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular.

### *2.1. Educação pré-escolar*

As Orientações Curriculares acentuam a importância de uma pedagogia estruturada, o que conduz a uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, implicando que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

No âmbito do projeto “Magicar...ideias e palavras” e com a colaboração do SPO, foi realizada a avaliação das competências de consciência fonológica em crianças de 5 anos. As competências avaliadas incidiram nas tarefas relacionadas com a consciência silábica, a noção de rima e os limites iniciais e finais da palavra. O total de 110 crianças revelou ter algumas competências básicas nesta dimensão, com o melhor desempenho a registar-se a tarefa de segmentação silábica. Nesta tarefa, 12,7% das crianças conseguiram realizá-la com êxito total e 48,7%, com êxito quase total.

Os resultados globais, apesar de diferenciados positivamente para as tarefas de segmentação silábica (mais de 50% das crianças concluíram-nas com êxito), evidenciam a necessidade de atuar de forma precoce nas múltiplas dimensões da consciência fonológica, uma vez que competências tão estruturantes para a representação mental das palavras, como por exemplo a rima e a identificação dos limites de palavra, surgem com resultados abaixo do desejável.

No que se refere à tarefa de identificação da sílaba inicial, verificamos que o conjunto de crianças com êxito total e êxito quase total somou a percentagem de 51,7 % do total das crianças, revelando que a tarefa não emerge com espontaneidade nas crianças desta fase de desenvolvimento, podendo afirmar-se o mesmo para as tarefas relativas à rima e à consciência do limite final das palavras.

A avaliação destas competências surgiu da condição de avaliação sem ensino prévio intencional, isto é, as competências adquiridas pelas crianças decorreram da exposição ao meio familiar e cultural de pertença e não por via da aprendizagem estruturada.

Uma vez que as competências de consciência fonológica estão solidamente relacionadas com o processo de aprendizagem da leitura, elemento preditor de sucesso, os resultados obtidos encorajam a atuação

pedagógica precoce para colmatar as aprendizagens que não surgem de forma espontânea, conforme se constata pelos resultados. A promoção das competências de leitura, enquanto processo central da aprendizagem das crianças, tem constituído e continuará a constituir uma prioridade de atuação pedagógica do Agrupamento, privilegiando uma atuação enquadrada no modelo investigação-ação, em particular nos primeiros anos de aprendizagem, dada a heterogeneidade do universo das crianças.

Os resultados obtidos nestes exercícios revelaram que as crianças manifestam maiores fragilidades nestas competências, ficando o conjunto das crianças com êxito total e com êxito quase total abaixo dos 50%: rima – 39,7%; identificação da sílaba final – 22,7%. Assim, o compromisso assumido do AE é a melhoria destes resultados.

De referir, que a alusão à Educação Pré-escolar surge no Projeto de Inovação como estudo base para o desenvolvimento do currículo do 1º ciclo de forma a encontrar resposta pedagógica adequada ao perfil dos alunos que iniciam o 1º ano curricular do 1º ciclo.

## 2.2. 1.º ciclo

Na avaliação externa, e mais especificamente nas Provas de Aferição do 2.º ano de 2018, foram avaliados vários domínios das disciplinas de Português e Matemática e foram notórias as dificuldades nos quatro domínios na área disciplinar de Português. Na área disciplinar de Matemática, os domínios de Números e Operações e Geometria e Medida apresentam resultados que necessitam de ser melhorados, conforme se pode observar no quadro seguinte.

Resultados nacionais das Provas de Aferição de Português, 2018 (%)

Áreas disciplinares /domínios	C	CM	RD	NC/NR
Oralidade	18,9	45,2	29,5	6,4
Leitura e Iniciação à Educação Literária	20,5	36,9	36,1	6,5
Gramática	16,4	24,6	47,5	11,5
Escrita	35,2	29,5	15,6	19,6

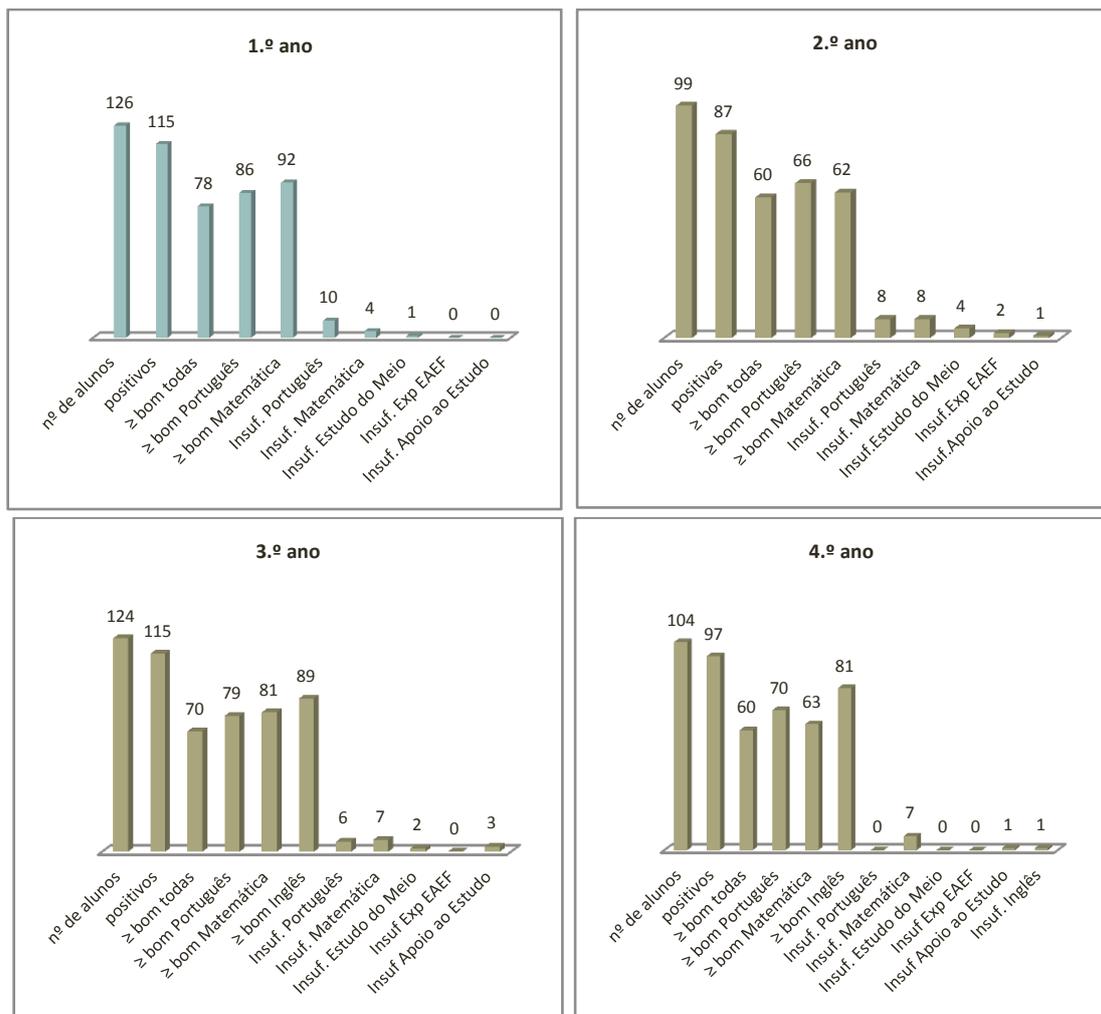
Resultados nacionais das Provas de Aferição de Matemática, 2018 (%)

Áreas disciplinares /domínios	C	CM	RD	NC/NR
Números e Operações	4,1	23,6	42,3	30,1
Geometria e Medida	23,6	28,5	39,0	8,9
Organização e Tratamento de Dados	50,4	8,1	26,0	15,5

Fonte: IAVE

Legenda: C - Conseguiram responder de acordo com o esperado; CM - Conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar; RD – Revelaram Dificuldade na resposta; NC/NR - Não Conseguiram responder de acordo com o esperado ou Não Responderam.

Em 2018/2019, na avaliação interna, no 3.º período, verificamos que os alunos, ainda, apresentam resultados pouco satisfatórios em Português.



Fonte: Inovar

No sentido de aferir o desempenho dos alunos no quadro da sua evolução leitora, foi realizada a avaliação da fluência e precisão da leitura, enquanto medida preditora da compreensão da leitura. Esta avaliação foi realizada junto dos alunos de 2º ano e os resultados obtidos revelaram que 23 dos 99 alunos (23,2%) apresentaram níveis de fluência, significativamente, abaixo da média – 40.1/palavras por minuto (média=63/palavras por minuto).

Após intervenção intensiva de 16 horas, focada exclusivamente nos processos de fluência e precisão, os resultados obtidos permitiram observar uma evolução significativa de, em média, mais 12 palavras por aluno.

### Compromisso

Os resultados encorajadores desta intervenção mostram que o investimento numa ação concertada entre avaliação e intervenção pode contribuir para uma aprendizagem mais sólida da competência de leitura e permitir aos alunos que transitam do primeiro para o segundo ciclo desenvolvam a leitura como ferramenta de estudo e fonte de prazer pessoal.

Assim, a redistribuição de tempos ao longo do ciclo, a criação de uma oficina de letras e números, a promoção de literatura científica, a articulação com as Atividades de Enriquecimento Curricular e o trabalho colaborativo entre docentes titulares e docentes de apoio tem como objetivo melhorar e consolidar as aprendizagens dos processos da leitura e da escrita como elemento preditor em todas as áreas de conhecimento.

Neste contexto, é objetivo do AE desenvolver este acompanhamento ao longo dos 1.º e 2.º anos de escolaridade, de modo a conseguir aproximar dos 100% os alunos que transitem com sucesso em todas as áreas disciplinares.

### 2.3. 2.º ciclo

#### Diagnóstico

Os resultados recolhidos mostram que as competências relativas à leitura e à matemática declinam na escola durante o 2º Ciclo. Existe ainda um desfasamento entre os resultados dos alunos na avaliação interna e os resultados nacionais nas Provas de Aferição, conforme os quadros que se apresentam.

Resultados nacionais das Provas de Aferição (5.º ano) de Português, 2018 (%).

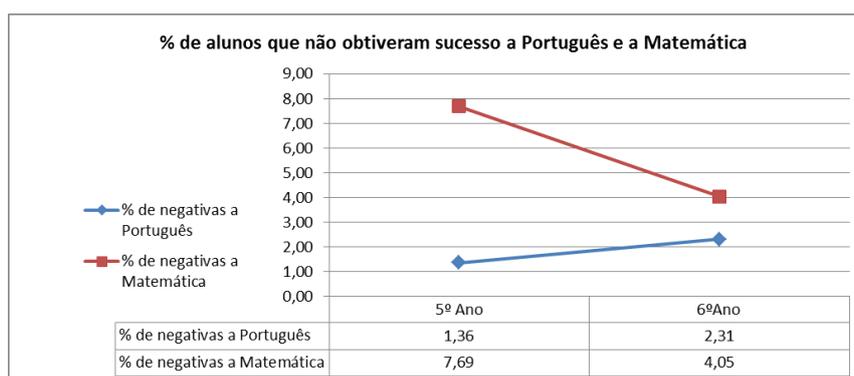
Áreas disciplinares /domínios	C	CM	RD	NC/NR
Oralidade	16,7	26,9	42,3	14,1
Leitura e Iniciação à Educação Literária	6,4	29,5	43,6	20,5
Gramática	19,2	21,8	41	18
Escrita	28,2	44,9	21,8	5,1

Resultados nacionais das Provas de Aferição (5.º ano) de Matemática, 2017 (%).

Áreas disciplinares /domínios	C	CM	RD	NC/NR
Números e Operações	3,9	8,8	39,8	47,5
Geometria e Medida	5,5	11,6	40,3	42,5
Álgebra	20,4	-	40,3	39,2
Organização e Tratamento de Dados	1,7	9,9	37,6	50,8

Fonte: IAVE

Legenda: C - Conseguiram responder de acordo com o esperado; CM - Conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar; RD – Revelaram Dificuldade na resposta; NC/NR - Não Conseguiram responder de acordo com o esperado ou Não Responderam.



Fonte: Inovar

#### Compromisso

É nosso objetivo organizar o trabalho e as tarefas dos alunos de forma a desenvolver um ensino com mais feedback e melhor acompanhamento individual para aproximar os resultados da avaliação interna e externa. Este trabalho irá incidir nos domínios da Oralidade e Leitura e Iniciação à Educação Literária e nos quatro domínios de Matemática nos quais se pretende uma melhoria de 10%,

## 2.4. 3.º Ciclo

### Diagnóstico

Os resultados das Provas de Aferição a matemática, do 8.º ano, em 2018, refletem as dificuldades dos alunos nos diferentes domínios e a heterogeneidade de resultados nas aprendizagens conseguidas, diagnóstico confirmado pela percentagem de alunos que não obtiveram sucesso nesta disciplina, no final deste ciclo.

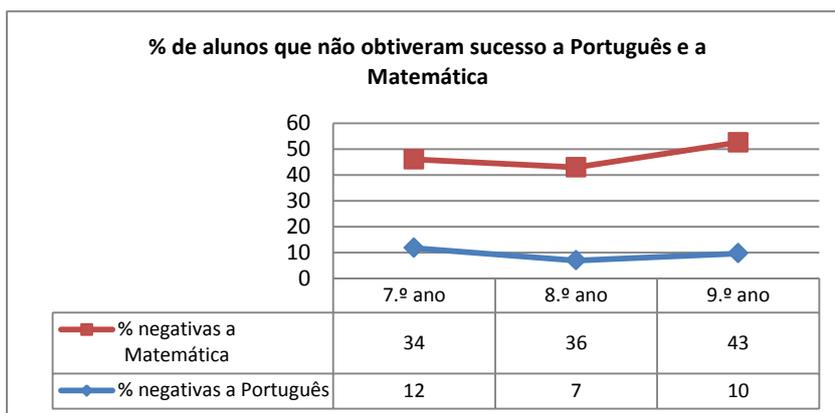
A análise realizada a nível dos departamentos considerou que os alunos não desenvolveram competências que lhes permitam para dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão, nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.

Resultados nacionais das Provas de Aferição (8.º ano) de Matemática, 2018 (%).

Áreas disciplinares /domínios	C	CM	RD	NC/NR
Números e Operações	16,3	5,4	33,9	44,4
Geometria e Medida	5,4	15,8	40,3	38,5
Funções, Sequências e Sucessões	12,7	21,7	43,4	22,2
Álgebra	18,1	12,2	36,2	33,5
Organização e Tratamento de Dados	7,7	5,4	42,1	44,8

Fonte: IAVE

Legenda: C - Conseguiram responder de acordo com o esperado; CM - Conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar; RD – Revelaram Dificuldade na resposta; NC/NR - Não Conseguiram responder de acordo com o esperado ou Não Responderam.



Fonte: Inovar

### Compromisso

Desenvolver as competências nas áreas de raciocínio e resolução de problemas e as associadas a linguagens e textos de forma a conseguir aproximar de 100% os percursos diretos de sucesso e aumentar em 5% o resultado das provas finais do 9º ano.

Para tal assumimos que temos de trabalhar processos e metodologias que promovam nos alunos não só a apropriação de saberes científico-culturais mas também a sua mobilização contextualizada (saberes funcionais). Tal revela-se essencial para a continuação, com sucesso, do seu percurso escolar para o nível secundário, para além de os munir de múltiplas literacias e de lhes criar condições para desenvolverem uma participação ativa nas atividades de forma a levar a uma melhoria do seu desempenho em todos os contextos educativos.

## 2.5. Ensino Secundário – Cursos Científicos-Humanísticos

Anos	Total de Alunos Inscritos	Total de Alunos Avaliados	Total de Alunos Aprovados	% de Alunos Aprovados
10.º	413	388	324	84%
11.º	347	332	310	93%
12.º	322	303	224	74%

Fonte: Inovar

### Diagnóstico e compromisso

As turmas do secundário caracterizam-se por uma elevada heterogeneidade dado que os alunos que as compõem provêm de mais de 5 escolas diferentes. Tal reflete-se, de imediato, nas taxas de transição no 10º ano de escolaridade e num fraco desempenho ao nível das competências associadas a linguagens e textos, ao pensamento crítico e criativo, ao desenvolvimento pessoal e à autonomia, ao raciocínio e resolução de problemas. Estas constituem-se como bases para a aquisição das aprendizagens essenciais dos diferentes cursos e para a definição de planos e metas e para a superação de desafios.

Constata-se, ainda, que a percentagem dos alunos do ensino secundário que obtêm positiva nos exames nacionais após um percurso sem retenções foi, em 2017/18, de 30%. Assim, é assumido como compromisso aumentar a percentagem dos percursos diretos de sucesso dos alunos deste nível de ensino em cerca de 5%.

## 2.6. Ensino Secundário – Cursos Profissionais

A escola continua a investir neste percurso formativo que, correspondendo às necessidades sociais e expectativas de alunos e Encarregados de Educação, procure uma via de conclusão do ensino secundário mais prática e orientada para o mercado de trabalho.

### Diagnóstico e compromisso

No ano letivo 2017/2018, a taxa de conclusão do Curso Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores (TEAC) foi de 88,2%, no curso Técnico de Turismo (TT) foi de 51,6% e do curso Técnico de Auxiliar de Saúde (TAS) 78,6%.

Perante esta realidade, o compromisso do AE é melhorar os percursos diretos de sucesso e a taxa de conclusão do curso. Sendo o ponto de partida diferente nos três cursos propõe-se uma melhoria na taxa de conclusão em três anos de 2% no curso de TEAC, de 10% no curso de TT e de 5% no curso de TAS.

No ano letivo 2017/2018, a taxa de empregabilidade foi em média nos três cursos de 57,7%. Assim, o compromisso assumido pelo AE é de aumentar em 5% esta taxa.

Aposta, ainda, num trabalho colaborativo da equipa de docentes e de articulação curricular de modo a desenvolver quer as competências definidas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, quer as referidas no perfil profissional de saída do curso.

## 2.7. Definição da percentagem de carga horária das matrizes curriculares - base

### 1º Ciclo

#### Carga horária semanal do 1º ciclo – 100h

- Nova disciplina: “Oficina de Letras e Números” – 5h semanais
- Redistribuição das horas entre componentes /disciplinas – Português – 2h; Matemática – 1h; Estudo do Meio – 1h = 4h
- 20% de trabalho interdisciplinar, nas diferentes componentes/disciplinas, com recurso a DAC – cerca de 18,4h

Total de horas = 27,4h semanais/ciclo

Percentagem = 27,4%

Nas duas turmas CLIL do 1º ano e na turma Bilingue de 4º ano, 30% do currículo de Estudo de Meio, Educação Artística e Educação Física serão lecionadas em língua inglesa.

### 2º Ciclo

#### Carga horária semanal do 2º ciclo – 2700 tempos

- Cerca de 17% de trabalho interdisciplinar entre as disciplinas das componentes Línguas e Estudos Sociais, Matemática/CN e Educação Física (2050 minutos), com recurso a DAC – 7t – 350 min.
- 50% de trabalho interdisciplinar, na componente Educação Artística e Tecnológica, com recurso a DAC – 6,5t – 325 min.
- Nova disciplina: “Oficina do Conhecimento” – 1t – 50 min.

Total de horas = 725 min. Semanais/ciclo

Percentagem = 26,85%

Acresce:

- Trabalho interdisciplinar no Espaço GIC – 4t – 200 min.

### 3º Ciclo

#### Carga horária semanal do 3º ciclo – 4500 tempos

- 15% de trabalho interdisciplinar, nas diferentes componentes/disciplinas, com recurso a DAC – 12t – 600 min.
- 50% de trabalho interdisciplinar, na componente Educação Artística e Tecnológica, com recurso a DAC – 5t – 250 min.
- Redistribuição dos tempos entre disciplinas das componentes: Educação Artística e Tecnológica – 3t (150 min.)
  - Línguas Estrangeiras II – 2t (100 min.)
  - C. Humanas e Sociais – 2t (100 min.)
- Novas disciplinas: “Oficina do Conhecimento” – 1t – 50 min.
  - “Oficina de Ciências Experimentais” – 1t – 50 min.
- Desdobramento Português e Matemática (8º ano) – 2t – 100 min.  
(crédito de contrato de autonomia)

Total de horas = 1400 min. semanais/ciclo

Percentagem = 31,1%

## SECUNDÁRIO

### **Curso de Ciências e Tecnologias (BeG/FQA)**

#### Carga horária semanal – 4275 tempos

- 25% de trabalho interdisciplinar, nas diferentes componentes/disciplinas da formação Geral, com recurso a DAC – 425 min.
- 25% de trabalho interdisciplinar, nas diferentes componentes/disciplinas da formação Geral, com recurso a DAC – 643 min.
- Novas disciplinas: “Oficina de Competências” – 75 min.
- Desdobramento Português/Inglês (10º ano) – 50 min.
- Desdobramento Matemática (11º ano) – 50 min.
- Coadjuvação Matemática (12ºano) – 100 min.

Total de horas = 1343 min. Semanais

Percentagem = 31,4%

### **Curso de Ciências e Tecnologias (FQA/GDA)**

Carga horária semanal – 4185 tempos

- 25% de trabalho interdisciplinar, nas diferentes componentes/disciplinas da formação Geral, com recurso a DAC –425 min.
- 25% de trabalho interdisciplinar, nas diferentes componentes/disciplinas da formação Geral, com recurso a DAC –621 min.
- Novas disciplinas: “Oficina de Competências” + DAC – 85 min.
- Desdobramento Português/Inglês (10º ano) – 50 min.
- Desdobramento Matemática (11º ano) – 50 min.
- Coadjuvação Matemática (12ºano) – 100 min.
- TNA – 600 min.

Total de horas = 1931 min. semanais

Percentagem = 46,1%

### **Curso de Ciências Socioeconómicas**

Carga horária semanal – 4095 tempos

- 25% de trabalho interdisciplinar, nas diferentes componentes/disciplinas da formação Geral, com recurso a DAC –425 min.
- 25% de trabalho interdisciplinar, nas diferentes componentes/disciplinas da formação Geral, com recurso a DAC –599 min.
- Novas disciplinas: “Oficina de Competências” – 95 min.
- Desdobramento Português/Inglês (10º ano) – 50 min.
- Desdobramento Matemática (11º ano) – 50 min.
- Coadjuvação Matemática (12ºano) – 100 min.

Total de horas = 1319 min. semanais

Percentagem = 32%

### **Curso de Artes Visuais**

Carga horária semanal – 4095 tempos

- 25% de trabalho interdisciplinar, nas diferentes componentes/disciplinas da formação Geral, com recurso a DAC –425 min.
- 25% de trabalho interdisciplinar, nas diferentes componentes/disciplinas da formação Geral, com recurso a DAC –599 min.
- Novas disciplinas: “Oficina de Competências” – 95 min.
- Desdobramento Português/Inglês (10º ano) – 50 min.
- TNA – 600 min.

Total de horas = 1769 min. semanais

Percentagem = 43,1%

### **Curso de Línguas e Humanidades**

Carga horária semanal – 4095 tempos

- 25% de trabalho interdisciplinar, nas diferentes componentes/disciplinas da formação Geral, com recurso a DAC –425 min.
- 25% de trabalho interdisciplinar, nas diferentes componentes/disciplinas da formação Geral, com recurso a DAC –599 min.
- Novas disciplinas: “Oficina de Competências” – 95 min.
- Desdobramento Português/Inglês (10º ano) – 50 min.

Total de horas = 1169 min. semanais

Percentagem = 28,5%

### **Ensino Profissional**

#### **Curso Profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores**

Carga horária total de ciclo de formação – 3300h

- 30% de trabalho interdisciplinar da Componente Sociocultural Geral, com recurso a DAC –300h.
- 30% de trabalho interdisciplinar da Componente Científica, com recurso a DAC –150h.
- 50% de trabalho interdisciplinar da Componente Tecnológica, com recurso a DAC –550h.

Total de horas do ciclo de formação = 1000h

Percentagem = 30,3%

### Curso Profissional de Técnico de Turismo

Carga horária total de ciclo de formação – 3200h

- 30% de trabalho interdisciplinar da Componente Sociocultural Geral, com recurso a DAC –300h.
- 30% de trabalho interdisciplinar da Componente Científica, com recurso a DAC –150h.
- 50% de trabalho interdisciplinar da Componente Tecnológica, com recurso a DAC –550h.

Total de horas do ciclo de formação = 1000h

Percentagem = 31,2%

### Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde

Carga horária total de ciclo de formação – 3200h

- 30% de trabalho interdisciplinar da Componente Sociocultural Geral, com recurso a DAC –300h.
- 30% de trabalho interdisciplinar da Componente Científica, com recurso a DAC –150h.
- 50% de trabalho interdisciplinar da Componente Tecnológica, com recurso a DAC –550h.

Total de horas do ciclo de formação = 1000h

Percentagem = 31,2%

## 3. Gestão Curricular

### 3.1. Matriz curricular do 1.º Ciclo

Componentes do Currículo		Carga horária semanal (horas)			
Disciplinas		1º Ano <sup>(h)</sup>	2º Ano	3º Ano	4º Ano <sup>(h)</sup>
GIC <sup>(i)</sup>	Português	9	7	6	6
	Matemática	6	7	8	7
	Estudo do Meio <sup>(a)</sup>	2	3	3	4
	Inglês			2	2
	Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)	5 <sup>(b)</sup>	5 <sup>(b)</sup>	5 <sup>(b)</sup>	5 <sup>(b)</sup>
	Educação Física				
Apoio ao Estudo <sup>(d)</sup>		1	1		
O.C. – Oficina de Letras e de Números <sup>(e)</sup>		2	2	1	1
Total <sup>(f)</sup>		25	25	25	25
Educação Moral e Religiosa <sup>(g)</sup>		1	1	1	1
Atividades de enriquecimento curricular <sup>(h)</sup>		Carga horária semanal (5h)			
Música		2	2	2	2
Dança		2	2	2	2
Atividades lúdico-experimentais		1	1	1	1

- Integra o Projeto Lab+ Ciência Para Todos e tem a parceria do Clube de Ciência Viva.
- Inclui o tempo dedicado ao intervalo entre as atividades letivas, com exceção do período de almoço.
- Atividades a desenvolver em articulação, integrando ações que promovam, de forma transversal, a educação para a cidadania e componentes de trabalho com recurso a tecnologias de informação e comunicação.
- O apoio ao estudo constitui um suporte às aprendizagens, com base numa metodologia de integração de várias componentes do currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e seleção de informação e reforçando as disciplinas de português e matemática.

- e) A Oficina de Letras e de Números (O.C.) engloba os projetos “Palavra Dita, Palavra Escrita”, “Aprender com a Biblioteca” e “Matemática(Mente)”. Contudo, nos 3.º e 4.º anos esta oferta alterna, **semestralmente**, com a Introdução à Programação.
- f) Integra as 2,30h de intervalo do aluno.
- g) Disciplina de frequência facultativa.
- h) Este ciclo de ensino integra, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), de frequência facultativa. A entidade promotora é a autarquia, estando previstas as atividades: dança, música e atividades lúdico-experimentais (aprovado em Conselho Geral). As AECs serão desenvolvidas após o período curricular da tarde, sendo o horário flexibilizado sempre que necessário.
- i) No âmbito do contexto europeu, 2 turmas do 1.º ano integram o Projeto CLIL e uma turma do 4.º ano, o projeto Bilingue.
- j) As atividades realizadas no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular (no mínimo 20%) serão projetos integradores / domínios de autonomia curricular (DAC).

### 3.2. Matriz curricular 2.º Ciclo

Componentes do currículo		5º ano	6º ano	Total do Ciclo (em minutos)
		Carga Horária Semanal (50 min)	Carga Horária Semanal (50 min)	
Línguas e Estudos Sociais <sup>(a)</sup>	Português	5 (250)	4 (200)	1050
	Inglês	2 (100)	3 (150)	
	História e Geografia de Portugal	2 (100)	3 (150)	
	Cidadania a Desenvolvimento	1 (50)		
	Oficina do Conhecimento <sup>(b)</sup>	1 (50)		
Matemática e Ciências <sup>(c)</sup>	Matemática	5 (250)	4 (200)	700
	Ciências Naturais	2 (100)	3 (150)	
Educação Artística e Tecnológica <sup>(c)</sup>	Ed. Visual	2 (100)	2 (100)	650
	Ed. Tecnológica	2 (100)	2 (100)	
	Ed. Musical	2 (100)	2 (100)	
	TIC		1 (50)	
Educação Física <sup>(a)</sup>		3 (150)	3 (150)	300
EMRC (facultativa) <sup>(d)</sup>		(45)	(45)	(90)
<b>Carga Total Obrigatória</b>		<b>27 (1350)</b>	<b>27 (1350)</b>	<b>2700</b>
<b>Carga Total (com EMRC)</b>		<b>(28) (1395)</b>	<b>(28) (1395)</b>	<b>(2790)</b>
ESPAÇO GIC <sup>(e)</sup>	<b>GIC1/GIC2</b>	2(100)	2(100)	200

<b>Clube de Matemática<sup>(f)</sup></b>	2 (100)	2 (100)	200
<b>Projeto Sem Desculpas<sup>(g)</sup></b>	2 (100)	2 (100)	200

- a) Cerca de 17% dos tempos letivos, das áreas disciplinares assinaladas, para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, constituindo DAC, integrando o referencial das Bibliotecas Escolares e em parceria com clubes e projetos do agrupamento.
- b) Oficina do Conhecimento – nova disciplina onde, através de trabalho de projeto, o aluno desenvolve o pensamento espacial e temporal, metodologias de estudo do território, da memória e do património, natural e construído, de forma criativa e contextualizada, conducente à compreensão integrada do mundo em que vive e à construção da sua identidade individual e coletiva. Esta área deve trabalhar de forma integrada, em DAC.
- c) 50% dos tempos letivos para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, constituindo DAC.
- d) Disciplina de frequência facultativa.

- e) Espaço GIC – espaço de suporte e melhoria das aprendizagens e competências, assente numa metodologia de integração de várias áreas disciplinares, privilegiando componentes de trabalho de projeto, trabalho laboratorial/experimental, tratamento e seleção de informação/dados com as tecnologias de informação e comunicação (GIC1:Saber+ a Português e a Ciências Naturais; GIC2:Matemática e TIC). Esta área é de frequência obrigatória, com recurso às horas de Apoio ao Estudo.
- f) Clube de Matemática – Espaço de frequência facultativa para os alunos, onde se pretende desenvolver e consolidar competências de problemas lógico-matemáticos, contextualizados nas aprendizagens essenciais da disciplina, de forma articulada com o currículo.
- g) Projeto Sem Desculpas – projeto de apoio às aprendizagens que visa potenciar o sucesso escolar e promover o desenvolvimento de competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. É de frequência facultativa para os alunos e mediante inscrição.

### 3.3. Matriz curricular do 3.º Ciclo

Componentes do currículo			7º ano	8º ano	9º ano	Total do Ciclo (em minutos)
			Carga Horária Semanal (50 min)	Carga Horária Semanal (50 min)	Carga Horária Semanal (50 min)	
Português(a)			5 (250)	3 (150)(g)	4 (200)	600
Línguas Estrangeiras(a)	Inglês		3 (150)	3 (150)	3 (150)	750
	Língua Estrangeira II		3 (150)	3 (150)		
Ciências Humanas e Sociais(a)	História			3 (150)	3 (150)	750
	Geografia			3 (150)	3 (150)	
	Cidadania e Desenvolvimento		1(50)	1(50)		
	Oficina do Conhecimento(c)		1(50)			
Educação Artística e Tecnológica(b)	Complemento à Educação Artística(d)	Ed. Tecnológica	1(50)			500
		MakerSpace	1(50)			
	Ed. Visual		2 (100)	2 (100)	2 (100)	
	TIC				2(100)	
Matemática(a)			4 (200)	4 (200)(g)	4 (200)	600
Ciências Físico-Naturais(a)	Ciências Naturais (e)		3 (150)	2 (100)	3 (150)	850
	Ciências Físico-Químicas (e)		2 (100)	3 (150)	3 (150)	
	Oficina de Ciências Experimentais(f)		1 (50)			
Ed. Física			3 (150)	3 (150)	3 (150)	450
EMRC (facultativa) (h)			(45)	(45)	(45)	(135)
<b>Carga Total Obrigatória</b>			<b>30 (1500)</b>	<b>30 (1500)</b>	<b>30 (1500)</b>	<b>4500</b>
<b>Carga Total (com EMRC)</b>			<b>(31) (1545)</b>	<b>(31) (1545)</b>	<b>(31) (1545)</b>	<b>(4635)</b>

Clubes de Alemão e de Francês (i)						
Clube de Matemática (j)			2 (100)	2 (100)	2 (100)	300
Projeto Sem Desculpas (k)			2 (100)	2 (100)		200
<b>PEN (Preparação para Exame Nacional <sup>(l)</sup>)</b>					2 (100)	100

- (a) 15% dos tempos letivos para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, constituindo DAC.
- (b) 50% dos tempos letivos para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, constituindo DAC.
- (c) **Oficina do Conhecimento – de frequência obrigatória, é ministrada por professores de Geografia ou História. Sempre que haja recursos humanos, o professor de Geografia deve ser assessorado por um professor de História e vice-versa, em trabalho colaborativo.**
- (d) **Oferta de Educação Tecnológica – componente cujo projeto pretende revitalizar o conceito das antigas salas de trabalhos oficinais com forte ligação ao digital. Assim, 1 tempo será atribuído a um professor de Educação Tecnológica e um outro a professor de Informática.**
- (e) Sempre que necessário, turnos por nível de aprendizagem.
- (f) Oficina de Ciências Experimentais assente em metodologia *Inquiry*, privilegiando trabalho prático articulado e contextualizado entre CN e FQ, que trabalham em simultâneo, desenvolvendo DAC.
- (g) Progredir - Preconiza o acompanhamento e a adequação de estratégias a grupos de alunos, de acordo com os seus percursos de aprendizagem, de modo a melhorar o sucesso na disciplina de Português e Matemática, no 8º ano, numa lógica de trabalho de oficina. Este projeto desenvolve-se no âmbito do contrato de Autonomia.
- (h) Disciplina de frequência facultativa.
- (i) **Clubes de Alemão e Francês - Espaço de frequência facultativa para os alunos, onde se pretende consolidar competências comunicativas e numa perspetiva plurilingue.**
- (j) Clube de Matemática – Espaço de frequência facultativa para os alunos, onde se pretende desenvolver e consolidar competências de problemas lógico-matemáticos, contextualizados nas aprendizagens essenciais da disciplina, de forma articulada com o currículo.
- (k) Projeto Sem Desculpas – projeto de apoio às aprendizagens que visa potenciar o sucesso escolar e promover o desenvolvimento de competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. De frequência facultativa para os alunos e mediante inscrição.
- (l) PEN – Preparação para prova final nacional a Matemática e Português.

### 3.4. Matriz curricular do Ensino Secundário

#### Proposta Matriz Curso de Ciências e Tecnologias - A

Carga horária em tempos de 50 minutos

Componente de Formação		10º ano	11º ano	12º ano	
<b>Geral</b> <sup>(1)</sup>	Português <sup>(3)</sup>	4 (200)	4 (200)	5 (250)	
	Língua Estrangeira I, II ou III <sup>(*)</sup> – Inglês <sup>(3)</sup>	3 (150)	3 (150)	-	
	Filosofia	3 (150)	3 (150)	-	
	Educação Física	3 (150)	3 (150)	3 (150)	
		<b>Sub – Total</b>	<b>13 (650)</b>	<b>8 (400)</b>	
<b>Específica</b> <sup>(1)</sup>	Cidadania e Desenvolvimento <sup>(7)</sup>	Matemática A	5 (250)	5 (250) <sup>(4)</sup>	6 (300) <sup>(5)</sup>
		Física e Química A <sup>(6)</sup>	7 (350)	7 (350)	-
		Biologia e Geologia <sup>(6)</sup>	7 (350)	7 (350)	-
		Opções: Biologia Química Física Psicologia B Inglês Aplicações Informáticas B	-	-	6 (300)
Oficinas competências <sup>(2)</sup>		½ (25)	1 (50)	-	
		<b>Sub – Total</b>	<b>19,5 (975)</b>	<b>20 (1000)</b>	
<b>Não Curricular</b>	Educação Moral e Religiosa <sup>(8)</sup>	45 min	90 min	90 min	
<b>TOTAL</b>		<b>1625 min.</b>	<b>1650 min.</b>	<b>1000 min.</b>	

**Total 4275 minutos**

<b>PEN</b> <sup>(9)</sup>		2(100)	2(100)
<b>SAC</b> <sup>(10)</sup>	3 (150)	2(100)	

(\*) O aluno escolhe uma língua estrangeira.

(1) 25% do tempo das disciplinas funcionará em DAC, integrando o referencial das Bibliotecas Escolares e em parceria com clubes e projetos do Agrupamento.

(2) A diferença entre a carga horária distribuída pelas disciplinas e o "tempo total a cumprir" previsto nas matrizes curriculares do ensino secundário será utilizada na **Oficina de Competências**, de frequência obrigatória para os alunos conforme a seguir se define. No 10º ano, 1 tempo, no 1º semestre, o qual terá continuidade no semestre seguinte, mas neste a frequência é facultativa. O currículo desta oficina é definido pelos quatro Coordenadores de Departamento, sendo coordenada pelo Coordenador de Línguas e lecionada por um professor de português ou das disciplinas bienais. No 11º ano, em trabalho inter e transdisciplinar, a oficina será atribuída, no 1º semestre, a um professor de BeG e, no segundo, a um professor de FQA. Estas oficinas terão continuidade nos semestres contrários, sendo, nestes, de frequência facultativa para os alunos. A avaliação será refletida nas disciplinas afins.

(3) Promoção do sucesso educativo: numa lógica de trabalho de oficina, dividem-se os alunos num tempo semanal de Português e Língua Estrangeira no 10º ano.

(4) Promoção do sucesso educativo: desdobra 1 tempo semanal no 11º ano.

(5) Coadjuvação de 2 tempos com vista ao acompanhamento mais personalizado dos alunos, de acordo com os seus percursos de aprendizagem, de modo a melhorar o sucesso na disciplina de Matemática, no 12º ano, numa lógica de trabalho colaborativo.

(6) Sempre que necessário, turnos por nível.

(7) Componente desenvolvida no âmbito das diferentes disciplinas, dos temas propostos e projetos, sob coordenação de 1 professor da turma ou grupo de alunos.

(8) Disciplina de frequência facultativa.

(9) PEN – projeto que visa preparar os alunos para o exame nacional. De frequência facultativa para os alunos e mediante inscrição.

(10) SAC - projeto de apoio às aprendizagens que visa potenciar o sucesso escolar e promover o desenvolvimento de competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. De frequência facultativa para os alunos e mediante inscrição.

Nota: Os dias 10, 11 e 12 de setembro funcionarão em Domínios de Autonomia Curricular (DAC) previamente planeados.

**Proposta Matriz Curso de Ciências e Tecnologias – B**

Carga horária em tempos de 50 minutos

Componente de formação		10º ano	11º ano	12º ano
Geral <sup>(1)</sup>	Português <sup>(3)</sup>	4 (200)	4 (200)	5 (250)
	Língua Estrangeira I, II ou III <sup>(*)</sup> – Inglês <sup>(3)</sup>	3 (150)	3 (150)	-
	Filosofia	3 (150)	3 (150)	-
	Educação Física	3 (150)	3 (150)	3 (150)
		<b>Sub – Total</b>	<b>13 (650)</b>	<b>8 (400)</b>
Específica <sup>(1)</sup>	Matemática A	5 (250)	5 (250) <sup>(4)</sup>	6 (300) <sup>(5)</sup>
	Física e Química A <sup>(6)</sup>	7 (350)	7 (350)	-
	Geometria Descritiva A <sup>(6)</sup>	6 (300)	6 (300)	-
	Opções: Biologia Química Física Psicologia B Inglês Aplicações Informáticas B	-	-	6 (300)
	Oficina de Competências <sup>(2)</sup>	1/2 (25) + DAC	1 (50)	-
		<b>Sub – Total</b>	<b>18,5+DAC (935)</b>	<b>12 (600)</b>
Não Curricular	Educação Moral e Religiosa <sup>(8)</sup>	45 min	90 min	90 min
<b>TOTAL</b>		<b>1585 min.</b>	<b>1600 min</b>	<b>1000 min</b>

**Total 4185 minutos**

<b>PEN <sup>(9)</sup></b>		2(100)	2(100)
<b>SAC <sup>(10)</sup></b>		3 (150)	2(100)

(\*) O aluno escolhe uma língua estrangeira.

- 25% do tempo das disciplinas funcionará em DAC, integrando o referencial das Bibliotecas Escolares e em parceria com clubes e projetos do Agrupamento.
- A diferença entre a carga horária distribuída pelas disciplinas e o "tempo total a cumprir" previsto nas matrizes curriculares do ensino secundário será utilizada na **Oficina de Competências**, de frequência obrigatória para os alunos, conforme a seguir se define. No 10º ano, 350 minutos (7 tempos) para trabalhar DAC e 1 tempo, no 1º semestre, o qual terá continuidade no semestre seguinte, mas neste a frequência é facultativa. O currículo desta oficina é traçado pelos quatro Coordenadores de Departamento, sendo coordenada pelo Coordenador de Línguas e lecionada por um professor de português ou das disciplinas bienais. No 11º ano, em trabalho inter e transdisciplinar, a oficina será atribuída, no 1º semestre, a um professor de DGA e, no segundo, a um professor de FQA. Estas oficinas terão continuidade nos semestres contrários, sendo, nestes, de frequência facultativa para os alunos. A avaliação será refletida nas disciplinas afins.
- Promoção do sucesso educativo: numa lógica de trabalho de oficina, dividem-se os alunos num tempo semanal de Português e Língua Estrangeira no 10º ano.
- Promoção do sucesso educativo: desdobra 1 tempo semanal no 11º ano.
- Coadjuvação de 2 tempos com vista ao acompanhamento mais personalizado dos alunos, de acordo com os seus percursos de aprendizagem, de modo a melhorar o sucesso na disciplina de Matemática no 12º ano, numa lógica de trabalho colaborativo.
- TNA – organização dos alunos de duas turmas (desta turma e da turma de Artes Visuais) em grupos por nível de aprendizagem, alterando-se o conceito de grupo-turma. A disciplina ocorre no mesmo horário nas turmas em causa.
- Componente desenvolvida no âmbito das diferentes disciplinas, dos temas propostos e projetos, sob coordenação de 1 professor da turma ou grupo de alunos.
- Disciplina de frequência facultativa.
- PEN – projeto que visa preparar os alunos para exame nacional. De frequência facultativa para os alunos e mediante inscrição.
- SAC - projeto de apoio às aprendizagens que visa potenciar o sucesso escolar e promover o desenvolvimento de competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. De frequência facultativa para os alunos e mediante inscrição.

Nota: Os dias 10, 11 e 12 de setembro funcionarão em Domínios de Autonomia Curricular (DAC) previamente planeados.

**Proposta Matriz Curso de Ciências Socioeconômicas**

**Carga horária em tempos de 50 minutos**

Componente de formação		10º ano	11º ano	12º ano
Geral <sup>(1)</sup>	Português <sup>(3)</sup>	4 (200)	4 (200)	5 (250)
	Língua Estrangeira I, II ou III <sup>(*)</sup> – Inglês <sup>(3)</sup>	3 (150)	3 (150)	-
	Filosofia	3 (150)	3 (150)	-
	Educação Física	3 (150)	3 (150)	3 (150)
		<b>Sub – Total</b>	<b>13 (650)</b>	<b>8 (400)</b>
Específica <sup>(1)</sup>	Matemática A	5 (250)	5 (250) <sup>(4)</sup>	6 (300) <sup>(5)</sup>
	Economia A	6 (300)	6 (300)	-
	Geografia A	6 (300)	6 (300)	-
	Opções: Geografia C Psicologia B	-	-	6 (300)
Oficina de Competências <sup>(2)</sup>		45 min.	1 (50)	-
		<b>Sub – Total</b>	<b>17+45min (895)</b>	<b>12 (600)</b>
<b>Não Curricular</b>	Educação Moral e Religiosa <sup>(8)</sup>	45 min	90 min	90 min
<b>TOTAL</b>		<b>1545 min.</b>	<b>1550 min</b>	<b>1000 min</b>

**Total 4095 minutos**

<b>PEN <sup>(9)</sup></b>		2(100)	2(100)
<b>SAC <sup>(10)</sup></b>	3 (150)	2(100)	

(\*) O aluno escolhe uma língua estrangeira.

- (1) 25% do tempo das disciplinas funcionará em DAC, integrando o referencial das Bibliotecas Escolares e em parceria com clubes e projetos do Agrupamento.
- (2) A diferença entre a carga horária distribuída pelas disciplinas e o "tempo total a cumprir" previsto nas matrizes curriculares do ensino secundário será utilizada na **Oficina de Competências**, de frequência obrigatória para os alunos, conforme a seguir se define. No 10º ano, 1 tempo anual, a começar em outubro. O currículo desta oficina é definido pelos quatro Coordenadores de Departamento, sendo coordenada pelo Coordenador de Línguas e lecionada por um professor de português ou das disciplinas bienais. No 11º ano, em trabalho inter e transdisciplinar, a oficina será atribuída, no 1º semestre, a um professor de Geografia A e, no segundo, a um professor de Economia A. Estas oficinas terão continuidade nos semestres contrários, sendo, nestes, de frequência facultativa para os alunos. A avaliação será refletida nas disciplinas afins.
- (3) Promoção do sucesso educativo: numa lógica de trabalho de oficina, dividem-se os alunos num tempo semanal de Português e Língua Estrangeira no 10º ano.
- (4) Promoção do sucesso educativo: desdobra 1 tempo semanal no 11º ano.
- (5) Coadjuvação de 2 tempos com vista ao acompanhamento mais personalizado dos alunos, de acordo com os seus percursos de aprendizagem, de modo a melhorar o sucesso na disciplina de Matemática no 12º ano, numa lógica de trabalho colaborativo.
- (6) Componente desenvolvida no âmbito das diferentes disciplinas, dos temas propostos e projetos, sob coordenação de 1 professor da turma ou grupo de alunos.
- (7) Disciplina de frequência facultativa.
- (8) PEN – projeto que visa preparar os alunos para exame nacional. De frequência facultativa para os alunos e mediante inscrição.
- (9) SAC - projeto de apoio às aprendizagens que visa potenciar o sucesso escolar e promover o desenvolvimento de competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. De frequência facultativa para os alunos e mediante inscrição.

Nota: Os dias 10, 11 e 12 de setembro funcionarão em Domínios de Autonomia Curricular (DAC) previamente planeados.

**Proposta Matriz Curso de Artes Visuais**

Carga horária em tempos de 50 minutos

Componente de formação		10º ano	11º ano	12º ano	
Geral <sup>(1)</sup>	Português <sup>(3)</sup>	4 (200)	4 (200)	5 (250)	
	Língua Estrangeira I, II ou III <sup>(*)</sup> – Inglês <sup>(3)</sup>	3 (150)	3 (150)	-	
	Filosofia	3 (150)	3 (150)	-	
	Educação Física	3 (150)	3 (150)	3 (150)	
		<b>Sub – Total</b>	<b>13 (650)</b>	<b>13 (650)</b>	<b>8 (400)</b>
Específica <sup>(1)</sup>	Desenho A	5 (250)	5 (250)	6 (300)	
	Geometria Descritiva A <sup>(4)</sup>	6 (300)	6 (300)	-	
	História e Cultura das Artes	6 (300)	6 (300)	-	
	Opções: Oficina de Artes Oficina Multimédia B	-	-	6 (300)	
Oficina de Competências <sup>(2)</sup>		45 min.	1 (50)	-	
		<b>Sub – Total</b>	<b>17+45min (895)</b>	<b>18 (900)</b>	<b>12 (600)</b>
Não Curricular	Educação Moral e Religiosa <sup>(6)</sup>	45 min	90 min	90 min	
<b>TOTAL</b>		<b>1545 min.</b>	<b>1550 min</b>	<b>1000 min</b>	

**Total 4095 minutos**

PEN <sup>(7)</sup>		2(100)	2(100)
SAC <sup>(8)</sup>	3 (150)	2(100)	

(\*) O aluno escolhe uma língua estrangeira.

- 25% do tempo das disciplinas funcionará em DAC, integrando o referencial das Bibliotecas Escolares e em parceria com clubes e projetos do Agrupamento.
- A diferença entre a carga horária distribuída pelas disciplinas e o "tempo total a cumprir" previsto nas matrizes curriculares do ensino secundário será utilizada na **Oficina de Competências**, de frequência obrigatória para os alunos, conforme a seguir se define. No 10º ano, 1 tempo anual, a começar em outubro. O currículo desta oficina é definido pelos quatro Coordenadores de Departamento, sendo coordenada pelo Coordenador de Línguas e lecionada por um professor de português ou das disciplinas bienais. No 11º ano, em trabalho inter e transdisciplinar, a oficina será atribuída, no 1º semestre, a um professor de GDA e, no segundo, a um professor de HCA. Estas oficinas terão continuidade nos semestres contrários, sendo, nestes, de frequência facultativa para os alunos. A avaliação será refletida nas disciplinas afins.
- Promoção do sucesso educativo: numa lógica de trabalho de oficina, dividem-se os alunos num tempo semanal de Português e Língua Estrangeira no 10º ano.
- TNA – organização dos alunos de duas turmas (desta turma e da turma de C. Tecnologias-B) em grupos por nível de aprendizagem, alterando-se o conceito de grupo-turma. A disciplina ocorre no mesmo horário nas turmas em causa.
- Componente desenvolvida no âmbito das diferentes disciplinas, dos temas propostos e projetos, sob coordenação de 1 professor da turma ou grupo de alunos.
- Disciplina de frequência facultativa.
- PEN – projeto que visa preparar os alunos para exame nacional. De frequência facultativa para os alunos e mediante inscrição.
- SAC - projeto de apoio às aprendizagens que visa potenciar o sucesso escolar e promover o desenvolvimento de competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. De frequência facultativa para os alunos e mediante inscrição.

Nota: Os dias 10, 11 e 12 de setembro funcionarão em Domínios de Autonomia Curricular (DAC) previamente planeados.

**Proposta Matriz Curso de Línguas e Humanidades A e B**

Carga horária em tempos de 50 minutos

Componente de formação		10º ano	11º ano	12º ano
<b>Geral</b> <sup>(1)</sup>	Português <sup>(3)</sup>	4 (200)	4 (200)	5 (250)
	Língua Estrangeira I, II ou III <sup>(*)</sup> – Inglês <sup>(3)</sup>	3 (150)	3 (150)	-
	Filosofia	3 (150)	3 (150)	-
	Educação Física	3 (150)	3 (150)	3 (150)
<b>Sub – Total</b>		<b>13 (650)</b>	<b>13 (650)</b>	<b>8 (400)</b>
<b>Específica</b> <sup>(1)</sup>	História A	5 (250)	5 (250)	6 (300)
	Geografia A / Literatura Portuguesa	6 (300)	6 (300)	-
	Matemática Aplicada às Ciências Sociais/ Espanhol	6 (300)	6 (300)	-
	Opções: Geografia C Inglês Psicologia B	-	-	6 (300)
Oficina de Competências <sup>(2)</sup>		45 min.	1 (50)	-
<b>Sub – Total</b>		<b>17+45min (895)</b>	<b>18 (900)</b>	<b>12 (600)</b>
<b>Não Curricular</b>	Educação Moral e Religiosa <sup>(5)</sup>	45 min	90 min	90 min
<b>TOTAL</b>		<b>1545 min.</b>	<b>1550 min</b>	<b>1000 min</b>

**Total 4095 minutos**

<b>PEN</b> <sup>(6)</sup>		2(100)	2(100)
<b>SAC</b> <sup>(7)</sup>	3 (150)	2(100)	

(\*) O aluno escolhe uma língua estrangeira.

- (1) 25% do tempo das disciplinas funcionará em DAC, integrando o referencial das Bibliotecas Escolares e em parceria com clubes e projetos do Agrupamento.
- (2) A diferença entre a carga horária distribuída pelas disciplinas e o "tempo total a cumprir" previsto nas matrizes curriculares do ensino secundário será utilizada na **Oficina de Competências**, de frequência obrigatória para os alunos, conforme a seguir se define. No 10º ano, 1 tempo anual, a começar em outubro. O currículo desta oficina é definido pelos quatro Coordenadores de Departamento, sendo coordenada pelo Coordenador de Línguas e lecionada por um professor de português ou das disciplinas bienais. No 11º ano, em trabalho inter e transdisciplinar, a oficina será atribuída, no 1º semestre, a um professor de MACS e, no segundo, a um professor de GEOG. Estas oficinas terão continuidade nos semestres contrários, sendo, nestes, de frequência facultativa para os alunos. A avaliação será refletida nas disciplinas afins.
- (3) Promoção do sucesso educativo: numa lógica de trabalho de oficina, dividem-se os alunos num tempo semanal de Português e Língua Estrangeira no 10º ano.
- (4) Componente desenvolvida no âmbito das diferentes disciplinas, dos temas propostos e projetos, sob coordenação de 1 professor da turma ou grupo de alunos.
- (5) Disciplina de frequência facultativa.
- (6) PEN – projeto que visa preparar os alunos para exame nacional. De frequência facultativa para os alunos e mediante inscrição.
- (7) SAC - projeto de apoio às aprendizagens que visa potenciar o sucesso escolar e promover o desenvolvimento de competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. De frequência facultativa para os alunos e mediante inscrição.

Nota: Os dias 10, 11 e 12 de setembro funcionarão em Domínios de Autonomia Curricular (DAC) previamente planeados.

### 3.5. Matriz curricular do Ensino Profissional

Os cursos profissionais destinam-se a jovens que concluíram o 9º ano de escolaridade, têm a duração de três anos letivos, conferem o 12º ano de escolaridade e uma qualificação profissional de nível 4.

#### **Curso de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores (DL 55/2018, 6 Julho)**

**Carga horária em tempos de 50 minutos**

FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	10.º ANO	11.º ANO	12.º ANO
<b>Sociocultural</b> <sup>(d)</sup>	Português	4	4	4
	Língua Estrangeira – Inglês	3	3	4
	Área de Integração	3	3	4
	Tecnologias de Informação e Comunicação <sup>(a)</sup>	2	2	
	Educação Física	2	2	2
<b>Científica</b> <sup>(d)</sup>	Matemática	4	3	4
	Física e Química	4	4	
<b>Tecnológica</b> <sup>(c), (e)</sup>	Eletricidade e Eletrónica	4	4	6
	Tecnologias Aplicadas	3	2	3
	Sistemas Digitais	4	4	---
	Automação e Computadores	5	5	7
	Desenho Assistido por Computador – CAD		1	
	Programação de Alto Nível – aplicações		1	
	Redes de computadores configurações			1
	Microcomputadores aplicações			1
	<b>Formação em Contexto de Trabalho</b>	75 h	105 h	420 h
<b>Educação Moral e Religiosa (facultativa)</b> <sup>(f)</sup>		2 (54 h)	2 (54 h)	2 (54 h)
<b>TOTAL</b>		<b>1100 h (1154 h)</b>	<b>1100 h (1154 h)</b>	<b>1100 h(1154 h)</b>

DPE	Da % atribuída para DAC, 10% das horas da componente tecnológica serão para trabalho de articulação com entidades parceiras do tecido empresarial da área metropolitana do Porto.
-----	---

O Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores é o profissional qualificado para efetuar a instalação, manutenção e reparação de equipamentos de eletrónica, de automação e computadores, assegurando a otimização do seu funcionamento, respeitando as normas de segurança de pessoas e equipamentos.

- O AERT3 optou pela disciplina Tecnologias de Informação e Comunicação, de acordo com o anexo VIII do DL n.º 55/2018, de 6 de Julho.
- Componente desenvolvida com o contributo das disciplinas e componentes de formação.
- UFCD desenvolvidas de acordo com os referenciais de formação constantes do CNQ e a portaria de criação do curso.
- 30% do tempo das disciplinas e UFCD funcionam em DAC previamente planeadas, trabalhando o referencial das Bibliotecas em parceria com o Clube ConSerta Café, o Clube Ciência Viva e Projetos existentes no Agrupamento.
- 50% do tempo das disciplinas e UFCD funcionam em DAC previamente planeados, trabalhando o referencial das Bibliotecas em parceria com o Clube ConSerta Café, o Clube Ciência Viva, Projetos existentes no Agrupamento e empresas do concelho de Gondomar.
- Disciplina de oferta obrigatória e frequência facultativa.

Dinâmicas Pedagógicas Específicas (DPE)

**Curso de Técnico de Turismo (DL 55/2018, 6 Julho)**

**Carga horária em tempos de 50 minutos**

FORMAÇÃO	DISCIPLINAS		10.º ANO	11.º ANO	12.º ANO
<b>Sociocultural<sup>(c)</sup></b>	Português	<b>(b)</b> Cidadania e Desenvolvimento	4	4	5
	Língua Estrangeira - Inglês		3	3	4
	Área de Integração		3	3	4
	Tecnologias de Informação e Comunicação <sup>(a)</sup>		2	2	
	Educação Física		2	2	2
<b>Científica<sup>(c)</sup></b>	História da Cultura e das Artes		4	4	
	Geografia		4	4	
	Matemática		4		
<b>Tecnológica<sup>(d)</sup></b>	Turismo - Informação e Animação Turística		3	6	7
	Técnicas de Comunicação em Acolhimento Turístico		3	3	3
	Operações Técnicas em Empresas Turísticas	4	4	6	
	Comunicar em Francês	3	3	2	
	<b>Formação em Contexto de Trabalho</b>		118 h	482 h	
<b>Educação Moral e Religiosa (facultativa)<sup>(e)</sup></b>			2 (54 h)	2 (54 h)	2 (54 h)
<b>TOTAL</b>			<b>1025h (1079 h)</b>	<b>1088h (1142 h)</b>	<b>1087h (1141 h)</b>

DPE	Da % atribuída para DAC, 10% das horas da componente tecnológica serão para trabalho de articulação com entidades parceiras do tecido empresarial da área metropolitana do Porto.
-----	---

O Técnico de Turismo é o profissional que executa serviços de informação, animação e organização de eventos em empresas de turismo, de reservas em agências de viagens e de receção e acolhimento em unidades turísticas.

- O AERT3 optou pela disciplina Tecnologias de Informação e Comunicação, de acordo com o anexo VIII do DL n.º 55/2018, de 6 de Julho.
- Componente desenvolvida com o contributo das disciplinas das três componentes de formação.
- 30% do tempo das disciplinas funcionam em DAC previamente planeados, trabalhando o referencial das Bibliotecas em parceria com os Clubes, nomeadamente o Clube Ciência Viva, e Projetos existentes no Agrupamento.
- 50% do tempo das disciplinas funcionam em DAC previamente planeados, trabalhando o referencial das Bibliotecas em parceria com os Clubes, nomeadamente o Clube Ciência Viva, Projetos existentes no Agrupamento e empresas da área Metropolitana do Porto.
- Disciplina de oferta obrigatória e frequência facultativa.

FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	10.º ANO	11.º ANO	12.º ANO
<b>Sociocultural</b> <sup>(d)</sup>	Português	4	4	4
	Língua Estrangeira - Inglês	3	3	4
	Área de Integração	3	3	4
	Tecnologias de Informação e Comunicação <sup>(a)</sup>	2	2	
	Educação Física	2	2	2
<b>Científica</b> <sup>(d)</sup>	Biologia	3	3	
	Física e Química	3	3	
	Matemática	4	4	
<b>Tecnológica</b> <sup>(c), (e)</sup>	Saúde	5	3	4
	Gestão e Organização dos Serviços de Cuidados de Saúde	3	2	5
	Comunicação e Relações Interpessoais		3	2
	Higiene, Segurança e Cuidados de Saúde	7	4	8
	<b>Formação em Contexto de Trabalho</b>		140h	460h
<b>Educação Moral e Religiosa (facultativa)</b> <sup>(f)</sup>		2 (54 h)	2 (54 h)	2 (54 h)
<b>TOTAL</b>		<b>1055h (1109 h)</b>	<b>1045 h (1099 h)</b>	<b>1100 h (1154 h)</b>

DPE	Da % atribuída para DAC, 10% das horas da componente tecnológica serão para trabalho de articulação com entidades parceiras do tecido empresarial da área metropolitana do Porto.
-----	---

O Técnico Auxiliar de Saúde é o profissional que, sob a orientação de profissionais de saúde com formação superior, auxilia na prestação de cuidados de saúde aos utentes, na recolha e transporte de amostras biológicas, na limpeza, higienização e transporte de roupas, materiais e equipamentos, na limpeza e higienização de espaços e no apoio logístico e administrativo das diferentes unidades e serviços de saúde.

- a) O AERT3 optou pela disciplina Tecnologias de Informação e Comunicação, de acordo com o anexo VIII do DL n.º 55/2018, de 6 de Julho.
- b) Componente desenvolvida com o contributo das disciplinas das três componentes de formação.
- c) UFCD desenvolvidas de acordo com os referenciais de formação constante do CNQ e a portaria de criação do curso.
- d) 30% do tempo das disciplinas e UFCD funcionam em DAC previamente planeados, trabalhando o referencial das Bibliotecas em parceria com os Clubes e Projetos existentes no Agrupamento
- e) 50% do tempo das disciplinas e UFCD funcionam em DAC previamente planeados, trabalhando o referencial das Bibliotecas em parceria com os Clubes e Projetos, nomeadamente o Projeto de Educação para a Saúde, e empresas e entidades públicas da área metropolitana do Porto.
- f) Disciplina de oferta obrigatória e frequência facultativa

#### 4. Fundamentação de opções tomadas em matrizes curriculares

O Projeto de Inovação coloca a aprendizagem no centro da atividade escolar e desenvolve de forma transversal as competências de leitura, de escrita, de comunicação, de raciocínio e resolução de problemas e de pensamento crítico e criativo que são fundamentais em todos os ciclos e níveis de ensino. Esta nova proposta curricular, interdisciplinar e focada em competências, vincula uma reflexão e readequação dos modelos de avaliação, que os professores trabalhem cooperativamente de modo mais integrado e colaborativo, promovendo a integração das disciplinas em projetos integradores baseados em questões e problemas reais significativos.

Para formar alunos abertos à mudança, multiculturais, digitais, autónomos e capazes de trabalhar colaborativamente e em rede, criaram-se oficinas de competências onde estes investigam, cooperam, tomam decisões e refletem através de tarefas individuais e em grupo relacionadas com as diferentes áreas de conhecimento. Estas oficinas são transversais aos diferentes ciclos e de suporte ao desenvolvimento das aprendizagens essenciais de diferentes áreas disciplinares/disciplinas.

No 1º ciclo, para além do Português e Matemática, o currículo enfatiza as ciências experimentais, a programação, as artes e o inglês. Os projetos integradores previstos em GIC (Gestão interdisciplinar do currículo) subordinam-se aos temas:

- 1º ano - Trilhos pela Ciência e pela Arte;
- 2º ano – Explorando o Ambiente;
- 3º ano – Livres para escrever e Imaginar;
- 4º ano – (Re)Descobrir o meu País.

No 2º ciclo, o Espaço GIC não é uma nova disciplina, corresponde à reorganização do apoio ao estudo, onde são trabalhadas, para além de outras, competências TIC no 5º ano. Assim, optou-se por atribuir um tempo TIC no 6º ano, para reforçar a sua natureza instrumental de suporte às aprendizagens.

De referir, ainda, que no Espaço GIC se desenvolverá trabalho de projeto que visa tratamento e seleção de informação, e respetiva comunicação, bem como tratamento e seleção de dados, razão pela qual neste estão presentes professores de Português (GIC1) e de Matemática (GIC2). Tal sustenta a nossa opção de trabalhar os domínios da Oralidade e Leitura e Iniciação à Educação Literária e nos quatro domínios de Matemática, como integrando os projetos interdisciplinares que contam com as parcerias com projetos do agrupamento, nomeadamente, o Clube de Matemática.

Relativamente a Cidadania e Desenvolvimento, considerou-se que, em alternativa às disciplinas semestrais, teria maior impacto nas aprendizagens dos alunos uma iniciação mais consolidada no 5º ano, trabalhando-se esta, no 6º ano, de forma transversal em todas as áreas disciplinares, concretizando-se, desta forma, a estratégia para a Cidadania e Desenvolvimento do agrupamento.

Relativamente ao 3º ciclo, e tendo em conta a necessidade de uma gestão equilibrada dos tempos da matriz, no 7º ano de escolaridade, os alunos iniciam uma nova Língua Estrangeira o que, no nosso entender, deve ser feito com consistência, razão pela qual se passou de 2 tempos para 3 tempos, concentrando-se a restante carga horária no 8º ano, mantendo-se o número total de horas de ciclo para esta componente. De referir que, o desaparecimento desta língua no 9º ano não constituirá constrangimento para o nível secundário dado nos últimos anos, apesar da oferta do agrupamento, esta língua estrangeira não tem sido procurada pelos alunos. Contudo, os alunos que pretendam consolidar competências comunicativas plurilingues, podem contar com os Clubes de Alemão e Francês.

O mesmo pressuposto esteve na base da “Oficina do Conhecimento”, no 7º ano, nova disciplina com avaliação quantitativa, trabalhada em metodologia de trabalho de projeto onde, através da Geografia e da História, se desenvolve o pensamento espacial e temporal, metodologias de estudo do território, da memória e do património (natura e construído) de forma criativa e contextualizada, conducente à compreensão integrada do mundo em que vive e à construção da sua identidade individual e coletiva.

A “Oficina de Ciências Experimentais” é uma disciplina nova, resultante de tempos das disciplinas de CN e FQ, com avaliação quantitativa. De natureza eminentemente prática e experimental, assente em metodologia Inquiry, onde, a partir de temáticas e conceitos comuns e/ou relacionadas, os dois professores, trabalhando em simultâneo, desenvolvem competências transversais às Ciências Experimentais, tendo como suporte as atividades sugeridas nas Aprendizagens Essenciais das duas disciplinas.

Com a mesma visão do 2º ciclo, a Cidadania e Desenvolvimento no 3º ciclo desenvolve-se de forma mais consolidada no 7º e 8º ano, tornando-se transversal no 9º ano, o que demonstra a intencionalidade do agrupamento em colocar todas as áreas disciplinares/disciplinas a trabalharem de forma articulada e colaborativamente esta estratégia, numa lógica de coresponsabilização.

O Complemento à Educação Artística é uma área que desenvolve a Educação Tecnológica com forte ligação ao digital, através do MakerSpace, onde se pretende revitalizar o conceito das antigas salas de trabalhos oficinais. É uma nova disciplina, lecionada por dois professores, com uma avaliação quantitativa atribuída em conjunto

pelos mesmos. A opção assumida tem em conta os recursos humanos e a intencionalidade de desenvolver trabalho de projeto e competências TIC, no 7º ano, estas contextualizadas à área artística.

A concentração dos tempos da disciplina TIC no 9º ano teve em conta não só a maturidade e idade dos alunos para o acesso a determinados programas/plataformas, para além de os capacitar com as competências necessárias para um ensino secundário com sucesso.

Em suma, é nossa visão que a escola deve integrar e interrelacionar num só projeto as atividades curriculares, culturais, artísticas, científicas e tecnológicas ao serviço do desenvolvimento integral do aluno como cidadão ativo e participativo.

## 5. Organização do ano escolar

Visando a melhoria da qualidade das aprendizagens e o sucesso pleno dos alunos, desenvolveu-se este Plano de Inovação que, numa visão holística, pretende dar resposta ao Projeto Educativo através de um processo que, ao longo dos diferentes ciclos, irá requerer tempo, colaboração e empenho.

### 5.1. Calendário escolar (ponto 5 do artigo 4.º da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho)

A adoção de um calendário escolar organizado numa lógica semestral permite fornecer *feedback* regular aos alunos e às famílias, para além de estabelecer momentos formais de avaliação. Com vista a garantir uma informação de qualidade estão previstas reuniões entre o diretor de turma/professor titular e os encarregados de educação em pequeno grupo, individual (Dt/Pt, Enc. de Educação e aluno/a) e em plenário. Conduz igualmente à alteração da lógica da aplicação dos instrumentos de avaliação apenas para a classificação dos alunos. Possibilita, ainda, que o balanço do trabalho desenvolvido e dos resultados alcançados correspondam a uma solução organizativa equilibrada, não dependendo das oscilações do calendário religioso.

## Calendário Escolar do AERT3 - 2019-2020

Semestres	Início	Termo
1º S	10 de setembro de 2019	28 de janeiro de 2020
2º S	3 de fevereiro de 2020	4 de junho de 2020 (9º, 11º e 12º anos)

### Interrupções das atividades letivas

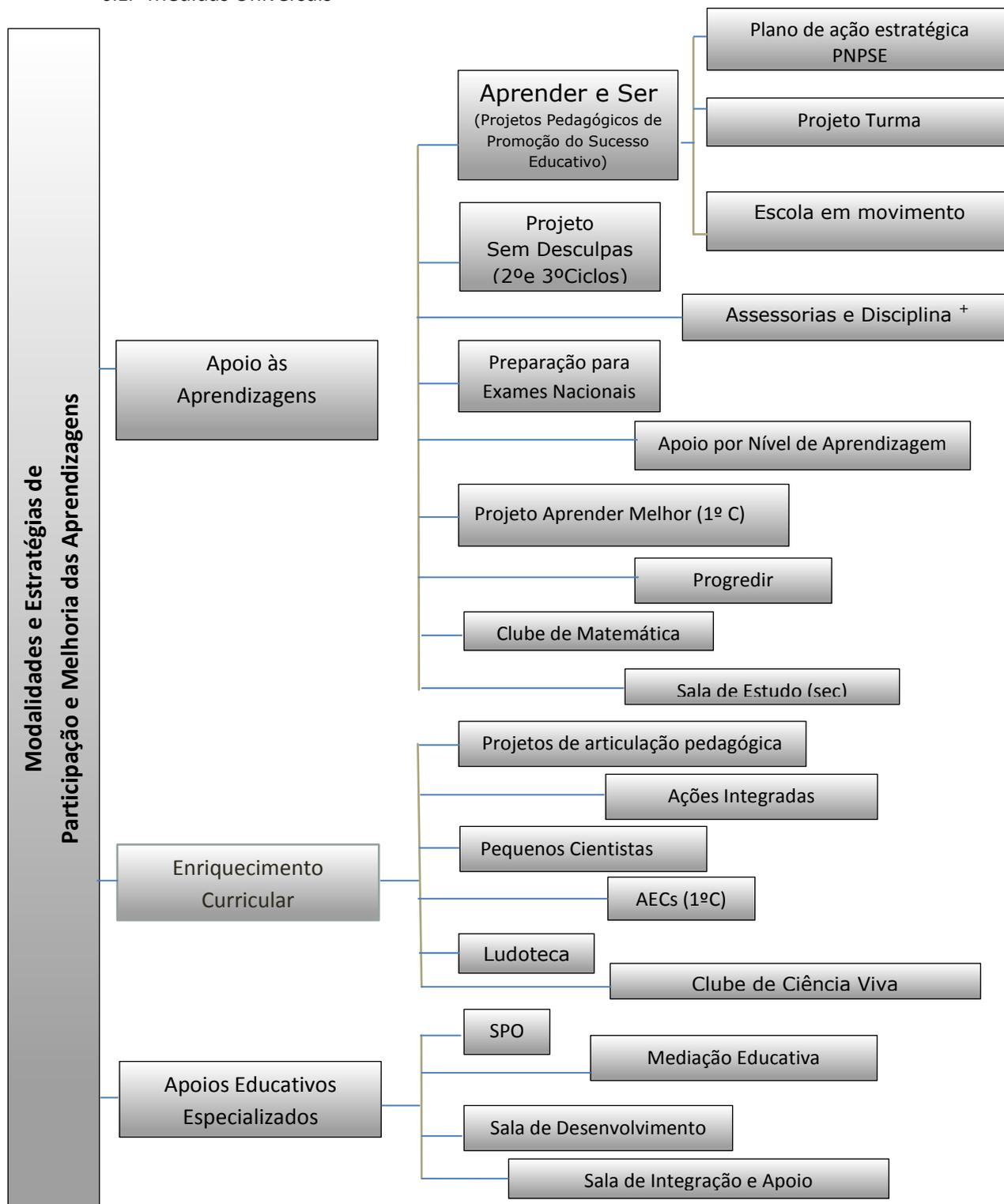
Interrupções	Início	Termo
1ª	19 de dezembro de 2019	3 de janeiro de 2020
2ª	29 de janeiro de 2020	31 de janeiro de 2020
3ª	24 de fevereiro de 2020	26 de fevereiro de 2020
4ª	30 de março de 2020	13 de abril de 2020

1º Semestre	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
	▼	▼	▼	▼	▼
	1ª Reun. C.T Dia 10 Início ano letivo	1ª Reun. com E.Ed (1º feedback)	2ª Reunião de CT	2ª Reunião DT com E.Ed (2º Feedback)	3ª Reun. CT Aval. Afixar Pautas
2º Semestre	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
	▼	▼	▼	▼	▼
	Dia 3 Início do Semest. Carnaval	4ª Reun. de CT 3ª Reunião DT com E.Ed (3º Feedback)		4ª Reunião Dt com E.Ed. (4º Feedback)	5ª Reun. CT Aval. Afixar Pautas 5ª Reunião DT com E.Ed

## 6. Medidas de Suporte às Aprendizagens e à Inclusão

As opções metodológicas a implementar pelo Agrupamento assentam na abordagem multinível no acesso ao currículo, no acompanhamento e monitorização da eficácia das intervenções implementadas e nas medidas de apoio à aprendizagem organizadas em diferentes níveis de intervenção, na expectativa de que cada aluno consiga progredir no currículo com vista ao seu sucesso educativo.

### 6.1. Medidas Universais



## *Apoio às Aprendizagens*

Para melhorar as aprendizagens e os resultados obtidos pelos alunos, quer a nível interno, quer a nível externo, e antes de sobrecarregar o tempo curricular do aluno, devem ser esgotadas as possibilidades que lhes permitam a recuperação de aprendizagens, através da diversificação das estratégias de ensino em ambiente de aula e da articulação pedagógica. Assim, o Agrupamento aposta na diversidade da oferta educativa e no envolvimento de diferentes estruturas de apoio às aprendizagens, no âmbito dos domínios de intervenção estratégica do Projeto Educativo.

As estratégias de apoio são diferenciadas e visam a promoção de melhores aprendizagens para todos os alunos e a operacionalização do perfil de competências para o exercício de uma cidadania ativa e informada.

A monitorização de todas as medidas será realizada pela equipa multidisciplinar com o apoio dos Coordenadores de Departamento. Periodicamente, o Conselho Pedagógico procederá à avaliação das medidas de apoio às aprendizagens.

### **a) Aprender e Ser!**

O projeto “Aprender e Ser” surge com a intencionalidade de tornar relevantes as aprendizagens escolares, dando-lhes significado crítico e criativo na e para a vida. O aprender a conhecer, o aprender a fazer e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações, garantindo-se um perfil de saída para todos os jovens, no final da escolaridade obrigatória, que lhes permita responder aos desafios sociais e económicos do mundo atual, alinhados com o desenvolvimento de competências do século XXI.

Com vista a alcançar os desideratos anteriormente referidos, desenvolvem-se as atividades de aprendizagem através dos seguintes projetos-motor:

#### *i) PAE - PNPSE*

O PAE integra as seguintes medidas: Lab+ Ciência para todos; Clube de Matemática; Tablets em viagem pela Leitura; Sala multidisciplinar-Laboratório de aprendizagem.

#### *ii) Projeto Turma*

O projeto visa a promoção da qualidade e equidade no acesso e sucesso da Educação. Exige, por isso, que a Escola se adapte aos novos públicos, garantindo uma igualdade efetiva de oportunidades. Visa ainda que os alunos melhorem os seus níveis de desempenho, assegurando a inclusão de todos no percurso escolar.

- Turma +

Tem como premissa a organização de um grupo (turma) de alunos por níveis de capacidades (cognitiva e/ou desempenho) que favoreça as aprendizagens. Tal possibilitará aos professores empenhar-se apenas na transformação/evolução de um grupo homogéneo, o que constituirá um ganho incomensurável em tempo e aproveitamento de recursos.

São elegíveis para este projeto alunos do 3º ciclo, com atrasos significativos na aprendizagem ou com problemáticas comportamentais que resultaram em repetência e/ou classificações baixas.

- Turmas Delta

Tem como premissa a organização de um grupo (turma) de alunos por níveis de capacidades (cognitiva e/ou desempenho) que favoreça as aprendizagens. Tal possibilitará aos professores empenhar-se apenas na transformação/evolução de um grupo homogéneo, o que constituirá um ganho incomensurável em tempo e aproveitamento de recursos.

São turma(s) formada(s) por inscrição de alunos com bom desempenho escolar que se sujeitam a um horário com a mesma carga horária que as restantes e à obrigatoriedade de frequência de todas as atividades e apoios propostos pela equipa de docentes.

- Turma CLIL/Bilingue

No contexto europeu, a Comissão Europeia recomenda a abordagem do ensino Bilingue/CLIL como uma das formas mais eficazes de aprendizagem de uma língua estrangeira. É igualmente importante para o desenvolvimento educacional, pessoal e social dos alunos. Por estas razões, a DGE, juntamente com o British Council, criaram o Programa Escolas Bilingues/CLIL.

Este programa Bilingue consiste na aprendizagem de componentes curriculares do 1.º ciclo através do inglês, tendo como finalidade melhorar as oportunidades educativas dos alunos do ensino público, proporcionando-lhes os mecanismos necessários para alcançarem um nível elevado de proficiência em língua inglesa.

Com a aplicação desta metodologia, adquirem-se conhecimentos linguísticos em contexto, abordando diversas perspetivas. Pratica-se mais a língua inglesa sem carga horária adicional. Deste modo, os alunos sentir-se-ão mais motivados e mais aptos a comunicar em situações diversas, aumentando o sucesso escolar e prevenindo o abandono escolar precoce. É também sabido que a aprendizagem bilingue desde tenra idade favorece um maior conhecimento e respeito pelo outro e uma maior abertura para outras culturas.

O AE terá duas turmas do 1.º ano, uma turma do 4.º ano e outra do 7.º ano.

*iii) Escola em movimento*

Integra dinâmicas de trabalho pedagógico de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar, comungando os princípios previstos no DL n.º55/2018, de 6 de julho, e promovendo o envolvimento dos alunos através de uma cidadania ativa. São desenvolvidas atividades como o Fórum “A voz dos alunos”, as Assembleias dos alunos, o projeto Miúdos a Votos e outras atividades desenvolvidas pela Associação de Estudantes e outros alunos.

Integra ainda o projeto Entre Pares que aponta na dinamização de trabalho colaborativo e de trabalho de projeto, valorizando o papel dos alunos enquanto autores e proporcionando situações de mentorado entre pares e alunos de diferentes ciclos.

**b) Projeto “Sem Desculpas”**

O aumento da taxa de insucesso escolar e de comportamentos disruptivos evidenciam a dificuldade que os alunos têm em delinear objetivos concretos, manifestando-se incapazes de mobilizar, de forma adequada, comportamentos de acordo com especificidades de contextos de aprendizagem. Mostram-se, assim, incapazes assim de concretizar uma autorregulação eficaz dos seus processos de aprendizagem.

Tem como objetivos:

- apoiar os alunos na criação de hábitos de estudo;
- ajudar os alunos a fazer a autorregulação da sua aprendizagem e potenciar o sucesso escolar;
- promover o desenvolvimento de competências de autonomia;
- potenciar maior sucesso no ensino secundário, com a consolidação de conhecimentos e aquisição de pré-requisitos;
- desenvolver pensamento crítico e analítico.

### **c) Assessorias/ Coadjuvação e Disciplina+ (D+)**

Esta modalidade de coadjuvação tem como objetivos:

- colmatar as dificuldades de aprendizagem diagnosticadas nos alunos nas disciplinas identificadas como mais problemáticas;
- permitir que os alunos com mais dificuldades possam acompanhar melhor a matéria;
- aprofundar o conhecimento dos alunos médios de modo a acompanharem a matéria ao seu ritmo;
- reforçar as aprendizagens e assim contribuir para a melhoria da qualidade de sucesso;
- melhorar os níveis de desempenho dos alunos de forma a avançarem ao seu ritmo, atingindo patamares de excelência;
- permitir que as expectativas dos alunos com mais dificuldades não diminuam face às que tinham no início do ano letivo;
- desenvolver a pedagogia diferenciada na turma;
- combater a indisciplina (neste caso pode ser realizada por um professor de área diferente).

### **d) Preparação para Exames Nacionais por Níveis (PEN)**

Este projeto nasce da necessidade de apoiar os alunos na preparação para a avaliação externa e tem como objetivos:

- reforçar as aprendizagens e assim contribuir para a melhoria da qualidade de sucesso;
- aprofundar o conhecimento dos alunos médios de modo a melhorarem o seu nível de desempenho nos exames nacionais;
- possibilitar aos alunos usufruírem de um maior acompanhamento individual;
- melhorar os níveis de desempenho dos alunos de forma a atingirem patamares de excelência.

### **e) Apoios por Nível de Aprendizagem (ANA)**

Tem como objetivos:

- permitir ao aluno esclarecer dúvidas e/ou consolidar os seus conhecimentos, de acordo com o seu ritmo de aprendizagem;
- possibilitar aos alunos um maior acompanhamento individual.

### **f) Projeto Aprender Melhor – 1º Ciclo**

O projeto tem, em todas turmas do 1.º ao 4º ano de todas as unidades orgânicas com 1º ciclo, os seguintes objetivos:

- melhorar a aprendizagem da língua portuguesa;
- promover a compreensão oral;
- desenvolver a criatividade e o gosto pela leitura através de atividades de leitura;
- promover atividades de escrita criativa e de diferentes tipologias textuais.

O princípio *uma escola inclusiva a caminho do sucesso* orienta o projeto de apoio educativo “Aprender melhor” nas escolas do 1.º ciclo, pretendendo:

- concretizar um ensino mais individualizado e diferenciado para as crianças avaliadas com dificuldades de aprendizagem acentuadas, nomeadamente nas disciplinas de Português e de Matemática;
- criar condições para que a diferenciação pedagógica ocorra de facto;
- criar grupos de homogeneidade relativa, temporários, para ir ao encontro das suas necessidades.

### **g) Progredir**

Preconiza o acompanhamento e a adequação de estratégias a grupos de alunos, de acordo com os seus percursos de aprendizagem, de modo a melhorar o sucesso na disciplina de Português e Matemática, no 8º ano, numa lógica de trabalho de oficina. Este projeto desenvolve-se no âmbito do contrato de Autonomia.

### **h) Sala de Estudo (Secundário)**

A sala de estudo integra-se num projeto global, no âmbito das diversas disciplinas, abrangendo todas as turmas da escola e todos os alunos do ensino secundário.

Tem como objetivos:

- Permitir ao aluno esclarecer dúvidas e/ou consolidar conhecimentos, em tempo útil.
- Contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos.
- Cumprir as metas e objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento, metas curriculares e aprendizagens essenciais.
- Criar um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

### **i) Clube de Matemática**

Espaço em que se pretende desenvolver e consolidar competências de resolução de problemas lógicos/matemáticas contextualizadas nas aprendizagens essenciais da disciplina, suportadas por ambiente digital e utilizando metodologias e recursos dos projetos Equamat e Milage – Aprender +. Tal permitirá encaminhar os alunos para o sucesso pleno na Matemática e, ao mesmo tempo, melhorar capacidades de raciocínio e de criatividade face a desafios que também são essenciais para o bom desempenho noutras disciplinas.

#### *Atividades de enriquecimento curricular*

No desenvolvimento do seu Projeto Educativo, o Agrupamento organiza atividades de enriquecimento que valorizam a participação dos alunos nas ações de formação de carácter cultural, artístico, cívico, desportivo e de inserção e participação na vida comunitária, incidindo em diferentes domínios, com repercussão na sua formação e na da comunidade educativa.

#### **a) Projetos de Articulação Pedagógica**

##### *i) Clube de Ciência Viva na Escola*

Desenvolve um trabalho incorporado em diversas dimensões da vida da Escola, nomeadamente na gestão do currículo, na dinâmica interna do Agrupamento e na ligação à comunidade educativa.

Em cooperação com os parceiros, as atividades a desenvolver visam contribuir para a literacia científica e tecnológica dos alunos e comunidade educativa, incluindo famílias e restante comunidade local. Pretende também proporcionar ambientes formais e não formais de aprendizagem que estimulem o entusiasmo pelas diferentes vertentes da ciência e pela aprendizagem ao longo da vida bem como a promoção da articulação entre ciclos e níveis de escolaridade e entre disciplinas, gerando lógicas organizativas mais flexíveis.

##### *ii) Projeto de Educação para a Saúde/ Educação Sexual /PASSE/ PASSEZINHO*

Em contexto escolar, Educar para a Saúde consiste em dotar as crianças e jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde, ao bem-estar físico, social e mental. A Escola é igualmente um espaço privilegiado para promover a reflexão e permitir a

liberdade de expressão a propósito da sexualidade, pelo que a temática da Educação Sexual tem sido assumida como fazendo parte legítima da missão do Sistema Educativo.

Consideram-se temáticas prioritárias: a sexualidade e infeções sexualmente transmissíveis; a alimentação saudável e atividade física; o consumo de substâncias psicoativas e a violência em meio escolar.

iii) *Projeto “Eco-Escolas”*

Iniciativa de âmbito internacional da FEE – Fundação para a Educação Ambiental que proporciona aos alunos atividades de natureza eminentemente cultural, incidindo na melhoria do desempenho ambiental, na gestão do espaço escolar e na sensibilização da comunidade escolar. Sensibiliza os alunos do pré-escolar ao 12º ano para a investigação científica na área da preservação do ambiente através dos conselhos Eco-Escolas e das bandeiras verdes que todos os edifícios ostentam.

iv) *Magicar, ideias e palavras*

O projeto “*Magicar, magicar...*” tem como objetivo promover o desenvolvimento da linguagem e de competências metalinguísticas nas crianças dos Jardins de Infância do Agrupamento, bem como a construção de ferramentas que facilitarão a aquisição da leitura e da escrita.

v) *Matemática(mente)*

No âmbito da disciplina Apoio ao Estudo no 1º ciclo, vai ser implementado o projeto “*Matemática(mente)*”, com vista a desenvolver o raciocínio lógico-matemático e a comunicação matemática. Com este projeto, pretende-se que a aula de Apoio ao Estudo não seja mais uma aula de matemática formal. Pelo contrário, pretende-se que seja uma oportunidade de os alunos experimentarem a matemática em contexto, de uma forma lúdica, onde se privilegiarão as atividades práticas que tenham como objetivo confrontar os alunos com situações do seu dia a dia.

vi) *Palavra dita, palavra escrita*

O projeto “*A palavra dita, palavra escrita*”, no âmbito do Apoio ao Estudo no 1º ciclo, tem como objetivo desenvolver nos alunos capacidades de comunicação. É importante que os alunos tomem consciência das relações essenciais entre a língua falada e a língua escrita, assumindo particular importância o trabalho realizado ao nível do desenvolvimento da consciência fonológica e o ensino explícito e sistemático da decifração.

vii) *Educar para pensar*

Nos processos de aprendizagem e de educação, as crianças podem começar a perceber que não se aprende apenas quando se é criança, mas pela vida fora. Neste projeto as crianças do 1º ciclo vão aprender a clarificar, a relacionar e a discutir não só o que sabem acerca do mundo que as rodeia como o seu próprio saber, de uma forma lúdica.

## **b) Ações Integradas de Enriquecimento Curricular**

i) *No âmbito do Agrupamento*

Edição *Open The Window*; Clube de Teatro; Revista de História; Revista de Filosofia; Revista de Economia - Opção; Rádio-Escola; Concurso *Window of The Heart*; Clube das Artes Plásticas; Clube de Francês; Concurso Jogo 24; Concurso “*Spelling Bee*” e Concurso *Descobre o Número* (6º ano).

ii) *Em parceria com a CMG*

Escola em Férias + Criativa; Prémio de “*Excelência Municipal*”; EMAG/AMAG/AAG; Percursos d’Ouro; Viagem de Finalistas “*Alunos Geração d’Ouro*”; Corta-Mato Concelhio e Projeto *À Barca*.

### *iii) No âmbito local*

Lipor Geração<sup>+</sup>; CEA Quinta do Passal e Justiça para Tod@s.

### *iv) No âmbito nacional*

PNL/CNL –Plano/Concurso Nacional de Leitura; Clube Europeu / Parlamento dos Jovens; Olimpíadas Portuguesas de Matemática; Concurso Canguru Matemático; Concurso Segura Net; Olimpíadas de Química *Júnior*; Olimpíadas de *Química +*; Olimpíadas de Física - Escalão A; Olimpíadas de Física - Escalão B; Olimpíadas de Geografia; Competições Nacionais de Ciência Diz+; Equamat; Mat12, SuperTmatik Cálculo Mental e Ciências Naturais; Olimpíadas de História; Olimpíadas Nacionais de Geologia; Olimpíadas de Biotecnologias; PmatE Biologia; Plano Nacional de Cinema.

### *v) No âmbito Internacional*

#### Erasmus+

Projeto que tem como objetivo proporcionar a professores e alunos uma visão alargada da democracia, direitos humanos e valores culturais. As mobilidades irão proporcionar o conhecimento de novas pessoas, novas culturas e lugares através da partilha de jogos.

Projeto KA1 – Inovação Criatividade e Tecnologia - Novos cenários de aprendizagem

#### e-TWINNING

Este projeto disponibiliza uma plataforma para que os profissionais da educação, que trabalham em escolas dos países europeus envolvidos, possam comunicar, colaborar, desenvolver projetos e partilhar; em suma, sentir-se e efetivamente ser parte da mais estimulante comunidade de aprendizagem na Europa.

### **c) Pequenos Cientistas**

Desenvolvimento de atividades experimentais e de metodologias de trabalho de projeto transversais aos alunos de Educação Pré-Escolar, 1º e 2º ciclo com o objetivo de:

- fomentar a curiosidade das crianças por atividades em Ciência;
- contribuir para a construção de uma imagem refletida acerca da Ciência;
- promover capacidades de pensamento (criativo, crítico e metacognitivo).

### **d) Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs) – 1º ciclo**

Atividades de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidem nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação.

### **e) Ludoteca**

Espaço de ocupação de tempos livres.

#### *Apoios Educativos Especializados*

Os apoios educativos especializados destinam-se a promover condições que assegurem a plena integração escolar e o sucesso educativo dos alunos.

### **a) Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)**

O SPO, que, no ano letivo de 2018/19, integra dois psicólogos, tem como objetivo global contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal. Nesse sentido, procura apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração na comunidade escolar, desenvolvendo as seguintes atividades:

- observação e avaliação psicopedagógica, assegurando, em colaboração com a equipa da educação especial e os diretores de turma, a deteção de alunos com necessidade de medidas de suporte às aprendizagens seletivas e/ou adicionais;
- consulta individual e familiar – atuando, de forma sistémica, no sentido de procurar resolver situações problemáticas;
- orientação vocacional – realizando ações de Orientação Vocacional e de acompanhamento da evolução do projeto vocacional ao longo do percurso escolar. Neste âmbito, o serviço colabora ainda na organização da Feira das Profissões e Orientação Vocacional, realiza apoio às matrículas e desenvolve ações de divulgação da oferta formativa do Agrupamento;
- trabalho de consultoria – intervindo junto dos diversos órgãos da escola, professores, tutores, mediador educativo, pais e encarregados de educação, no sentido da promoção do sucesso e da adequação das respostas educativas;
- apoio à Equipa Multidisciplinar.

### **b) Mediação Educativa**

O *Mediador Educativo* é o intermediário entre o Agrupamento, a família, as CPCJ e a EMAT, que, numa ação conjunta e concertada, irá intervir no combate ao insucesso, absentismo e abandono escolar, bem como na prevenção de comportamentos considerados inadequados ao contexto escolar, contribuindo para um ambiente harmonioso.

O Mediador Educativo é um professor / técnico deve atuar a três níveis:

- ao nível da escola, trabalhando com o aluno, o psicólogo, a S.I.A., o Diretor de Turma, a Direção, entre outros agentes educativos;
- com a família;
- na ligação com as CPCJ, EMAT e outros parceiros sociais.

Esta figura foi implementada no âmbito da colaboração entre a CPCJ de Gondomar e os estabelecimentos de ensino deste município.

### **c) Salas de Desenvolvimento Pessoal**

Sob a responsabilidade de um docente e decorrente do trabalho definido pelo professor titular da disciplina, o aluno irá desenvolver de forma autónoma e responsável o seu processo de aprendizagem.

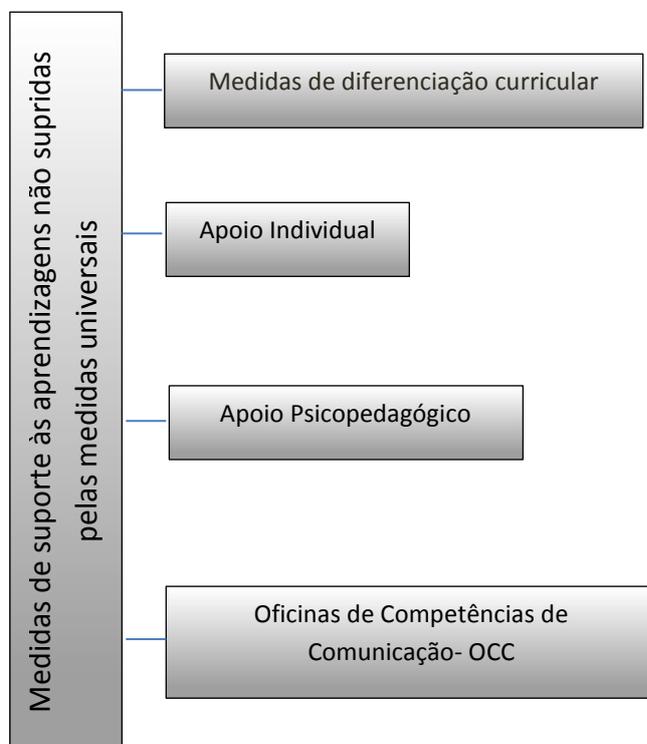
O aluno deve frequentar este espaço para refletir e desenvolver competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, que nem sempre consegue desenvolver em contexto de sala de aula.

### **d) Sala de Integração e Apoio (SIA) na ESRT**

A sala de integração e acompanhamento (SIA) é um espaço de reflexão/ação sobre comportamentos, atitudes e valores dos alunos, promovendo a responsabilidade e a sua integração na escola bem como a sua formação cívica. Visa ainda operacionalizar a aplicação da medida disciplinar e de integração de ordem de saída da sala de aula e de demais locais onde se desenvolve a atividade escolar. Os professores em serviço na SIA trabalham em estreita articulação com a Direção, Mediadores Educativos, Sala de Desenvolvimento Pessoal e Diretores de Turma, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente harmonioso e saudável. No final de cada semana, o Coordenador da SIA elabora um relatório-resumo das ocorrências para análise do Diretor Turma. Este, quando considerar necessário, contactará a Diretora com o objetivo de desenvolver processos conducentes à aplicação de medidas corretivas ou disciplinares, no âmbito da sua competência.

## 6.2. Medidas Seletivas

Visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação das medidas universais e implicam a elaboração de relatório técnico-pedagógico pela equipa multidisciplinar. Não comprometem as aprendizagens essenciais nem as competências do Perfil dos Alunos.



### *Medidas de diferenciação curricular*

Estas medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão constituem adaptações curriculares não significativas. Podem constituir-se como percursos curriculares diferenciados e de diversas modalidades de participação e melhoria de aprendizagens como projeto de enriquecimento curricular. Estas medidas podem implicar a utilização de recursos adicionais da comunidade.

### *Apoio Individual*

No caso de alunos com dificuldades específicas de aprendizagem, pode prever-se um apoio intensivo individualizado, designadamente para além do tempo letivo, de antecipação e reforço das aprendizagens.

### *Apoio Psicopedagógico*

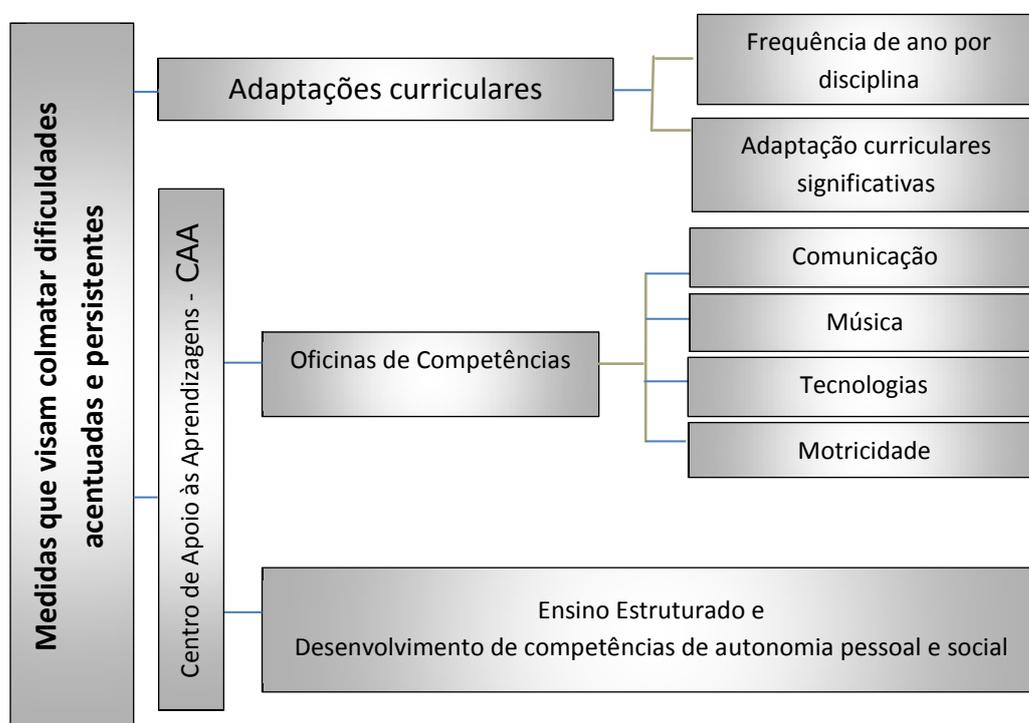
O apoio psicopedagógico constitui-se como uma estratégia fundamental para serem colmatadas necessidades, proporcionando múltiplos meios de representação, de ação e expressão numa perspetiva holística, de acordo com os interesses, expectativa e potencialidades dos alunos. Pode ser em pequeno grupo ou de forma individual, podendo o aluno interagir com os pares e docentes. O SPO irá trabalhar colaborativamente com os professores no desenvolvimento das diferentes atividades

## Oficinas de Competências de Comunicação – OCC

Desenvolvem competências no domínio da comunicação, tendo por objetivo suprir dificuldades na área da Língua Portuguesa no que respeita à leitura e à escrita, recorrendo a estratégias de treino e promoção de aprendizagens à leitura expressiva e compreensiva e à produção de textos de forma orientada e criativa, através de diversos meios e suportes.

### 6.3. Medidas Adicionais

Respostas que visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagens que exigem recursos especializados. Estas medidas só podem ser implementadas após demonstração fundamentada no relatório técnico-pedagógico da insuficiência das medidas universais e seletivas.



### Adaptações Curriculares

#### a) **Frequência de ano por disciplina**

Sempre que o aluno não supere as suas dificuldades com as medidas universais e seletivas, poderá propor-se em face das expectativas do aluno e da família, no início dos ciclos, a frequência de ano de escolaridade por disciplina.

#### b) **Adaptação Curriculares Significativas**

Sempre que necessário, devem ser elaboradas adaptações curriculares significativas, com a introdução de áreas curriculares substitutivas que considerem as competências e as aprendizagens a desenvolver pelos alunos, as estratégias de ensino e as adaptações do processo de avaliação.

Devem ser sempre aprovadas pelos Pais/E. Educação e pelos alunos.

### *Centro de Apoio às Aprendizagens (CAA)*

Contempla espaços múltiplos, nomeadamente Centros de Recursos, Sala de Desenvolvimento, Sala Multidisciplinar, Salas Específicas e centra-se em dois eixos:

- apoio aos docentes responsáveis pelos grupos ou turmas através da planificação conjunta de atividades, definição de estratégias e recursos adequados.
- Complemento ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos para o desenvolvimento de competências específicas a serem generalizadas em contextos de vida dos alunos.

#### **a) *Oficinas de Competências***

A ação educativa desenvolvida nestas oficinas visa complementar a que é realizada na turma de pertença dos alunos e convoca a intervenção do docente de educação especial e de outros agentes educativos numa ação eminentemente colaborativa.

Deve incluir áreas curriculares de desenvolvimento de competências específicas que têm como objetivo promover a autonomia dos alunos e a sua participação na escola e na comunidade.

#### **b) *Ensino Estruturado - Desenvolvimento de Competências de Autonomia Pessoal e Social***

Na Escola Básica Frei Manuel de Santa Inês existe uma sala destinada a alunos com Adaptações Curriculares Significativas e aos que têm condições especiais de matrícula.

Existem salas com o mesmo objetivo na Escola Secundária de Rio Tinto e nas escolas Básicas de 1.º ciclo.

## 7. Plano de Formação

ÁREA DE MELHORIA DOC. IDENTIFICA	DESIGNAÇÃO	MODALIDADE	
Qualidade da ação educativa aberta à inovação	Flexibilização e integração curricular	ACD	
	Flexibilização e integração curricular	Oficina	
	Intervenção do Estado na Economia e a Gestão da Dívida Pública	Curso	
	ERASMUS+ KA1 – Inovação, Criatividade e Tecnologia – Novos Cenários de Aprendizagem	30 Mobilidades	
	PED e PE	Diversificação de estratégias para o sucesso educativo de todos os alunos	Oficina
	Novas abordagens para modalidades coletivas	Oficina	
	Jornadas pedagógicas _dinâmicas pedagógicas em equipas de trabalho alicerçadas em equipas de trabalho docente	ACD	
	Reflexão sobre as práticas pedagógicas no ensino do português	ACD	
	App MILAGE Aprender + Matemática	Oficina	
	Lógica Formal e as Aprendizagens Essenciais de Filosofia	Curso	
	PE	Os dispositivos móveis como pontes entre as ciências e as humanidades	Oficina
	Learners Need Mumms: make your classroom a student magnet!	ACD	
	Técnicas de voz e comunicação para professores	Curso	
	Suc. Educ. e prevenção do abandono escolar; Qualidade da ação educativa aberta à	Diversificação de estratégias para o sucesso educativo de todos os alunos	Oficina
		A construção de aprendizagens na disciplina de Inglês no novo contexto curricular	Curso
Aprendizagem personalizada na prática – os meus alunos está a orientar o seu próprio conhecimento?		ACD	
PED e PE		Critérios de avaliação	ACD
Técnica vocal - colocação de voz		Curso	
Contos sem pontos		Curso	
Corpo voz e espaço		Curso	
Didática da expressão escrita em língua materna		Oficina	
Cidadania ativa, participada e responsável	ENEC e ENED	Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global - contributos para a componente de Cidadania e Desenvolvimento	Oficina
Sucesso educativo e prevenção do abandono escolar	PED OCEPE	Ler, ouvir e contar histórias – consciência fonológica e fonética em contexto de Jardim de infância	Oficina
	Histórias com matemática – raciocínio lógico-matemático em contexto de Jardim de infância	Oficina	
	Gerir o currículo na educação pré-escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016	Oficina	

Siglas:

PED – Plano Estratégico dos Departamentos

PE- Projeto educativo

ENEC – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

ENED – Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

OCEPE – Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar

## 8. Acompanhamento e avaliação do Plano de Inovação

A avaliação do Plano de Inovação incide sobre os compromissos que integram os domínios elencados para os diferentes ciclos e nível de ensino.

O Gabinete de Avaliação, constituído pela equipa responsável pela Avaliação para a Melhoria do Agrupamento (APM) e pelo EQAVET, solicita e analisa, de forma célere e sistemática, as informações provenientes da Direção do AE, dos Departamentos e Serviços, das Associações de Pais e de Estudantes e demais elementos da comunidade educativa, de modo a produzir recomendações e chamadas de atenção, que serão utilizadas como base para os planos de melhoria.

A monitorização do Plano de Inovação é realizada ao longo da sua vigência e, no final de cada ano letivo, é produzido um relatório agregador de todas as estruturas pedagógicas envolvidas, nomeadamente dos seis Departamentos, coordenação dos Diretores de Turma e de Curso, Representantes de Estabelecimento, e da Coordenação de Projetos. O projeto é também monitorizado por informações provenientes de grupos específicos da comunidade educativa (pais e encarregados de educação, alunos, docentes e pessoal não docente), de acordo com o referencial da equipa APM e EQAVET.

Os Coordenadores de Departamento monitorizam o cumprimento das opções curriculares e dinâmicas pedagógicas e elaboram os planos estratégicos de melhoria específicos.

Os resultados destas monitorizações, após a análise partilhada no Conselho Pedagógico, constam de relatório de avaliação final, a apresentar ao Conselho Geral.

O acompanhamento e avaliação final da execução do Plano de Inovação são da competência do Conselho Geral, no qual toda a comunidade educativa se encontra representada.





Escola Básica Frei Manuel de Santa Inês

Jardim de Infância de Entre-Cancelas

Centro Escolar de Baguim do Monte

Escola Básica de Vale de Ferreiros

Escola Secundária de Rio Tinto

Escola Básica do Seixo

Jardim de Infância do Castro

Jardim de Infância do Baixinho

Jardim de Infância de Baguim do Monte

# AERT3

**A ESCOLA  
É DE TODOS  
E PARA TODOS**

